PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL/SANTOS:

PREPARAR-SE PARA A NOVA FASE QUE DESPONTA PARA A CIDADE

**SUMÁRIO**

# PREFÁCIO – p. 3

INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRICO DE SANTOS – p. 4

# As fases econômicas – p. 4

* + Fase colonial e imperial – p. 4
	+ Transição I – p. 5
	+ Fase de predomínio do café – p. 5
	+ Transição II – p. 5
	+ Fase atual – p. 6

I. A CIDADE E OS PODERES LOCAIS – p. 6

* **Aspectos econômicos da Cidade – p. 6**
* **Cidade de baixo crescimento populacional, com tendência ao envelhecimento – p. 8**
* **Cidade “consolidada”? – p. 9**
* **Cidade “conservadora”? – p. 9**
* **Cidade de contrastes – p. 10**
* **Executivo e Legislativo – p. 10**
* **Econômico – p. 12**

# “Individualidades Políticas” – p. 13

# Entidades de Classes, Religiões, ONGs, Mídia e Organizações Internacionais – p. 13

# II. CONSIDERAÇÕES SOBRE PARTIDOS POLÍTICOS – p. 13

* **Partido: instrumento, historicamente recente, para a disputa do Poder político – p. 13**
* **Partido em Marx e Engels – p. 14**
* **Partido Proletário de Novo Tipo – p. 15**
* **O Partido Comunista do Brasil – p. 16**

# III. BREVE RETROSPECTIVA DO COMUNISMO EM SANTOS – p. 16

* O Partido Comunista em Santos – p. 16
* Período pré-Partido – p. 16
* Primórdios do Partido Comunista – p. 17
* O Partido na década de 1930 – p. 18
* O Partido na década de 1940 – p. 19
* Dos anos 1950 à Reorganização de 1962 – p. 20
* 1964 a 1985: a clandestinidade agravada pela repressão da ditadura militar – p. 21
* 1985 até hoje: a mais longa fase de legalidade do PCdoB – p. 23
* ****1985 até hoje: a legalidade do PCdoB/Santos – p. 25****

# IV. OS PARTIDOS POLÍTICOS EM SANTOS – p. 27

* **Partidos de maior expressão – p. 27**
* **PMDB: a principal força política. Governo – p. 27**
* **PT: a grande (única) força política de oposição ao governo – p. 28**
* **PSDB: o aliado prioritário do PMDB, em 2008 – p. 28**
* **Partidos de média expressão – p. 28**
* **PSB: o partido das flexões – p. 28**
* **PPS: o partido em retrocesso – p. 29**
* **Partidos de pouca expressão – p. 29**
* **PMN: o partido que mais cresceu – p. 29**
* **PV: o partido que se descaracterizou – p. 30**
* **PRP: por pouco não repetiu a proeza de 2004 – p. 30**
* **PP-PR-PTB-DEM: campo da direita tradicional – p. 30**
* **PDT: o grande derrotado na eleição de 2008 – p. 30**
* **PSC-PRTB-PSDC-PTC-PRB-PTdoB-PSL-PTN – p. 31**
* **PSOL-PCB-PSTU: a oposição radical... – p. 31**

V. O PCdoB/SANTOS PARA A NOVA REALIDADE QUE SE AVIZINHA – p. 31

* Perspectivas para a nova Santos – p. 31
* Principais resoluções do 12º Congresso – p. 33
	+ Programa Socialista para o Brasil – p. 33
	+ Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento – p. 34
* O PCdoB em Santos p. 34
* O Partido, hoje; indicativas de ação – p. 34
* Ajustes às deliberações do 12º Congresso – p. 35
* Ações que devem ser priorizadas – p. 37

ANEXO 1 – p. 39

ANEXO 2 – p. 42

# PREFÁCIO

# A “nova” Cidade que desponta deverá conformar-se, fundamentalmente, pelas exigências da recente descoberta das imensas jazidas petrolíferas na camada pré-sal da Bacia de Santos, e da exploração iminente dessas reservas, com os desdobramentos em terra das inúmeras atividades de apoio que deverão ser demandadas. Também de grande importância serão o aprofundamento e alargamento do canal do estuário, a ampliação prevista para o complexo portuário, repercutindo na exportação e importação de mercadorias, retroporto, porto-indústria, modais de transporte, entre outras necessidades que o desenvolvimento econômico exigirá.

# O núcleo deste texto pretende especular sobre as exigências que devem surgir para o Partido Comunista do Brasil, Comitê Municipal de Santos, com esta “nova” Cidade que desponta. O objetivo é descortinar possíveis caminhos para a ação político-partidária que propiciem, senão a conquista a curto e médio prazo de protagonismo dos comunistas no poder local, ao menos o início positivo desse caminhar.

# O recorte espacial adotado para este trabalho é a porção territorial insular do município.

Não se propõe examinar neste texto as questões geo-econômicas, políticas e sociais, ainda que relevantes, como a Cidade de Santos, polo da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), seu caráter metropolitano, a conurbação regional, a área continental do município. Serão só superficialmente abordados os aspectos históricos de Santos, sua população, a influência em seu território do maior porto brasileiro em movimento financeiro, as recentes descobertas de petrolíferas em sua bacia marítima, o comércio, os serviços e o turismo.

# Este trabalho não segue o rigor acadêmico. Tem como finalidade político-ideológica principal contribuir com a militância partidária em Santos. Deverá servir como trabalho de conclusão do curso de Nível III da Escola Nacional do Partido, realizado em julho de 2009.

**Santos, agosto de 2010.**

## Fred

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL – SANTOS:

PREPARAR-SE PARA A NOVA FASE QUE DESPONTA PARA A CIDADE

***Frederico Lopes (Fred)***

***Geógrafo, Professor.***

# INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRICO DE SANTOS

* **As fases econômicas**

A história de Santos revela fases em seu processo de constituição e desenvolvimento econômico e social. Como a Cidade, historicamente, teve sua vida umbilicalmente ligada à função portuária, essas fases são influenciadas pela movimentação de mercadorias realizada pelo porto. Por sua vez, pelo porto passaram, majoritariamente, produtos exportados vindo de outras áreas do Estado de São Paulo e, em período mais recente, de outros estados brasileiros. Como norma, se evidencia o paralelo entre as fases econômicas de Santos e o desenvolvimento do Estado de São Paulo. Didaticamente, grosso modo, serão abordadas três fases: de produção colonial e imperial; de predomínio do café; e do complexo agro-industrial-turístico, fase atual. Serão destacadas, também, as transições entre essas fases.

A quarta fase, penso, é a do futuro próximo que surgirá, basicamente, com a exploração de petróleo e gás da camada pré-sal, com a ampliação do Porto e desdobramentos de infraestrutura, e as consequentes repercussões econômico-sociais para a Cidade.

* Fase colonial e imperial

A primeira fase ocorre da fundação da Vila de Santos (entre 1545-1546) até o desenvolvimento da cafeicultura no interior paulista e exportação pelo Porto de Santos, nas últimas décadas do século XIX. Santos consiste, em todo essa longa primeira fase, em um pequeno núcleo urbano situado entre morro e estuário.

Com predominância de manguezais, elevadas temperaturas e precipitações, o espaço geográfico onde se desenvolveu Cidade era insalubre, com doenças tropicais endêmicas, epidemias frequentes e altas taxas de mortalidade.

Nos primórdios da colonização a então Capitania de São Vicente prosperou na região sul-sudeste exportando, através do Porto de Santos, fundamentalmente pau-brasil e açúcar. Com o predomínio da produção açucareira na região nordeste do Brasil colonial, o porto de Santos perdeu dinamismo. Com o ciclo da mineração, Rio de Janeiro e seu porto se destacaram política e economicamente.

Assim, durante aproximadamente três séculos, Santos foi um pequeno núcleo urbano de desenvolvimento econômico-social instável. Só para dar idéia de uma situação de crise econômica e populacional por que passou a Cidade, em “O Grande Porto...”[[1]](#footnote-1), Gonçalves e Nunes escrevem, referindo-se ao porto colonial:

*No século XVIII esse quadro foi agravado, conforme nos mostram registros que dão conta que, com o ciclo da mineração, era pelo Porto do Rio de Janeiro que a produção mineira era escoada. Andrade (1989) salienta que de 1730 em diante, Santos não tinha o que exportar. A geógrafa Maria da Conceição Vicente de Carvalho sintetizou esta situação: “Sem terras próprias para o cultivo da cana, longe dos distritos de mineração, abandonada pela própria população local, Santos caiu em marasmo, que durou até o século XIX. Desapareceu a moeda corrente, passando as trocas a serem feitas em espécies; fugiram das águas tranqüilas do estuário os cinco ou seis navios que anualmente o procuravam, interrompendo-se mesmo a ligação direta com Portugal e Angola. (pp. 28 e 29)*

A seguir, em porto imperial (p. 30). *Desde a fundação da vila, no século XVI, até a construção das modernas instalações, no início do século XX, o porto foi a razão da existência do espaço urbano, ainda que de relativa importância econômica durante muito tempo. Santos é um pequeno núcleo urbano, cuja formação se deu a partir do porto. (...) Excetuada a fase de produção de açúcar, de curta duração no século XVI, e deixando de lado a economia de subsistência presente, tudo depende praticamente do porto.*

* Transição I

Como linha de corte para a Transição – período em que se confrontam elementos da fase que entra em processo de superação com os elementos da nova fase, que busca implantar-se – foi tomada a inauguração da Estrada de Ferro Santos – Jundiaí, controlada pela empresa inglesa São Paulo Railway,

*...*[a inauguração] *em 16 de fevereiro de 1867, foi um marco para a exportação de café no Brasil e representou um ponto de inflexão no desenvolvimento econômico de Santos. Na década de 1870 as estradas de ferro Mogiana, Ituana, Sorocabana e Paulista foram implantadas no interior de São Paulo, permitindo que o café fosse escoado para a exportação. (Idem, p.32)*

O pico dos fluxos imigratórios (1880-1900), o fim formal da escravidão (1888), a Proclamação da República (1889), o início da construção do chamado cais moderno, com a inauguração do cais linear (em 1892 atracou o primeiro navio a vapor, o Nasmith), o abastecimento de água, a iluminação a gás, o transporte de passageiros e cargas, o início do saneamento ambiental, através dos canais (1907 a 1927), são os principais elementos de transição da antiga para a uma nova Cidade, dinâmica, economicamente pujante, que se destacava no cenário nacional da época.

* Fase de predomínio do café

Esta nova Cidade é fruto, fundamentalmente, do ciclo do café, principal produto da pauta de exportação do Brasil, valorizado internacionalmente, e que é responsável pela implantação e expansão dos negócios de café (Bolsa do Café, escritórios especializado em comércio internacional, bancos, etc.).

A Cidade se desenvolve e moderniza. Aumenta substancialmente sua população e ocupa novos espaços, ampliando sua mancha urbana rumo às praias.

*(...) Em 1872 a população de Santos era de 9.151 habitantes. Em 1890, era de 13.012 habitantes e em 1913, exatamente logo após o período de construção do porto moderno e efetivação da cidade como núcleo central da rede de negócios de café internacional, esse número saltou para 88.967. Houve um crescimento de 872% em pouco mais de quarenta anos (1872-1913). (Ibidem, p. 36)*

* Transição II

A conclusão da Via Anchieta e a implantação das grandes empresas do Polo Industrial de Cubatão (meados do século XX), entre outros avanços no setor econômico, serão tomados como elementos da segunda transição. A expansão da Cidade se concluiu e a orla da praia foi totalmente ocupada por prédios e serviços ligados à expansão do turismo, favorecido pela explosão da produção automobilística nacional e formação de uma camada média paulistana e santista, que somada à elite, puderam adquirir essa nova mercadoria, portadora de status social, que é o automóvel.

* Fase atual

Nesta fase, Santos encerra uma complexa atividade econômica e ganha as características que serão abordadas a seguir (Item I).

# I. A CIDADE E OS PODERES LOCAIS

* **Aspectos econômicos da Cidade**

Santos é um dos municípios paulistas – e brasileiros – mais bem situados economicamente. Possui o 7º maior PIB do Estado de São Paulo: R$ 16.128.535.000,00[[2]](#footnote-2). Entre os municípios paulistas de maiores PIB, citados na nota 2, Santos é o 2º colocado em PIB/capita anual: R$ 38.550,00[[3]](#footnote-3).

Toda essa relativa pujança econômica da Cidade tem origem, principalmente, no porto; nos serviços públicos e privados tradicionais (escritórios de despachos, de contabilidade, jurídicos; serviços pessoais, etc.), nos ligados aos turismos terrestre (férias na praia, lazer), marítimo (cruzeiros) e de negócios (feiras, exposições, congressos, etc.), na educação privada (principalmente a superior), na cultura, nos esportes; no comércio; nos transportes; e na indústria[[4]](#footnote-4).

A novidade, capaz de propiciar um novo salto econômico-social em Santos e região, é o grande impulso esperado com a recém-descoberta de petróleo na camada pré-sal da Bacia de Santos.

 **O PORTO** é a grande marca histórica da Cidade. Hoje, cabe-lhe melhor a caracterização de porto-indústria, embora o parque industrial, de quem foi indutor e ao qual está intimamente ligado, formado por indústrias de base, se localize no fundo do estuário, na cidade de Cubatão. As denominadas atividades retroportuárias, ainda em fase de expansão, acrescentam valor a certos produtos a serem exportados. O mercado internacional demanda muitas atividades de apoio e controle, que geram trabalho, emprego, e movimentam a econômica.

 Em fase de expansão[[5]](#footnote-5), o Porto de Santos tem projetos de enormes dimensões financeiras. O próprio ministro dos Portos, Pedro Brito, referendou a escolha da denominação em inglês, *masterplan*, para batizar o elenco de iniciativas a serem implantadas na atividade portuária. Consultorias especializadas avaliam em US$ 3,4 bilhões o total dos investimentos nos próximos cinco anos. Prevê-se praticamente triplicar o volume de cargas movimentadas pelo Porto de Santos: de 83 milhões de toneladas, em 2009, para cerca de 230 milhões de toneladas até 2024! É, de fato, uma cifra gigantesca, impensável até pouco tempo.

As áreas portuárias de movimentação de mercadorias – da Marinha brasileira – comportam concessões federais à iniciativa privada. Há, também, responsabilidades, interesses e determinações da esfera estadual. Dessa forma, o Porto de Santos tem participação majoritariamente indireta na economia da Cidade. A Administração municipal se beneficia das atividades do porto, econômica e financeiramente, pelo grande contingente de trabalhadores ocupados pelo setor – que contribuem para movimentar a economia do município – e pelas taxas e impostos gerados com a implantação na Cidade de serviços exigidos pela atividade portuária. É preciso considerar, também, a contribuição econômica – ainda pequena – do turismo marítimo, que tende a ampliar sua oferta de cruzeiros para além da temporada, durante todo o ano, favorecido pela condição de tropicalidade de nosso País e pelo crescimento da parcela de estrato médio, que demanda esse lazer.

 **OS SERVIÇOS**, com a conotação ampla que aqui lhes foi atribuída, constituem significativa parcela da atividade econômica da Cidade.

**O COMÉRCIO** também tem destacado papel na vida econômica da Cidade. Comércio e serviços, somados, representam a maior ocupação de mão de obra em Santos (aproximadamente 70%, ver nota 4).

 Também importantes são os cursos oferecidos, principalmente, pelas instituições de ensino superior – quase exclusivamente particulares – e escolas técnicas. É expressivo o número de estudantes universitários, boa parte deles provenientes de outras cidades.

**TRANSPORTE, INDÚSTRIA, CULTURA E ESPORTE** completam os setores econômicos da Cidade. Destaca-se no esporte o futebol, à cabeça o Santos FC.

Santos, como polo regional, recebe grande número de trabalhadores de cidades vizinhas. Por seu turno, muitos ônibus fretados se dirigem diariamente a São Paulo com trabalhadores que moram na Cidade.

As recentes descobertas de **PETRÓLEO E GÁS[[6]](#footnote-6) NO PRÉ-SAL** da bacia de Santos apontam para grandes mudanças na vida da Cidade. Desenha-se um futuro econômico-financeiro promissor e socialmente complexo. O petróleo da Bacia de Santos é o novo, o portador de grandes promessas de desenvolvimento econômico-social e, como tal, gerador muita especulação sobre sua implantação, desenvolvimento e consequências que trará principalmente para Santos e Região Metropolitana da Baixada Santista, mas também para o Estado de São Paulo e para a Nação brasileira.

Segundo *“A Tribuna”*[[7]](#footnote-7)

*Até 2020, os investimentos da Petrobrás chegarão a cerca de US$ 99 bilhões. Tudo para fazer a produção diária de petróleo na Bacia de Santos atingir a marca de 1 milhão de barris por dia em 2017 e 1,8 milhão de barris de petróleo por dia em 2020, o equivalente a produção nacional de 2008.*

*“Isso –* afirma o gerente-geral da Unidade de Negócios da Bacia de Santos da Petrobras, José Luiz Marcusso *– indica a relevância que o pré-sal terá para todo o País e à Baixada Santista. O ano de 2010 será importantíssimo na Bacia de Santos, pois teremos a implantação de projetos como o de Mexilhão, por exemplo, com produção de gás, e o projeto piloto na área de Tupi, com produção de 100 mil barris de óleo por dia no pré-sal da Bacia de Santos.”*

*...Para 2010, no entanto, a maior novidade é o início da construção da sede definitiva, a unidade no bairro do Valongo, com um projeto que prevê o surgimento de três prédios para até 6 mil pessoas e que, de quebra, revitalizará o tradicional bairro santista.*

Deve-se ter sempre presente que Santos é a cidade-polo da região e, consequentemente, concentra atrativos de diversas ordens – política, econômica, social (de serviços públicos e privados) – que a qualifica e destaca. Assim sendo, há tendência à instalação na Cidade de escritórios, estaleiros e serviços especializados, por exemplo, para atender às demandas futuras da exploração das jazidas do pré-sal. Também os funcionários altamente especializados tendem a fixar residência na cidade-polo, em bairros que oferecem maior qualidade de vida: a “explosão” de construção de apartamentos de alto luxo, na orla da praia, é um indício dessa aposta das empresas construtoras.

* **Cidade de baixo crescimento populacional, com tendência ao envelhecimento**

Santos apresentou crescimento populacional próximo de zero, nas duas décadas finais do século XX. O censo do IBGE de 2000 registrou 417.983 habitantes; para 2009, o mesmo IBGE avalia que a população santista seja de 417.098 habitantes, portanto, apresentando pequeno retrocesso populacional**[[8]](#footnote-8)**.

A população residente tende ao relativo envelhecimento, com predomínio do elemento feminino na faixa adulta e, principalmente, na acima dos 60 anos. Isto se dá, fundamentalmente, pela queda da taxa de fecundidade, que vem acompanhando a tendência mundial; pela “expulsão” para cidades vizinhas da população de menor poder aquisitivo – a que detém maior taxa de fecundidade –, ainda que em decréscimo; pelo recebimento de adultos e idosos[[9]](#footnote-9); pela maior mortalidade de jovens do sexo masculino, entre outras causas.

Há, porém, que se considerar as mudanças estruturais e como elas evoluem. A superioridade numérica feminina, em 2000, era de aproximadamente 31.000 pessoas (224.761 mulheres e 193.222 homens) e, em comparação com censos anteriores, que incluíam a subprefeitura de Bertioga, aumentava. Nascem mais homens que mulheres; próximo dos 15 anos atinge-se o equilíbrio; em seguida, predomínio de mulheres: os homens morrem mais e mais cedo; os homens emigram mais.

Também vem aumentando a população residente com mais de 60 anos de idade (39.000 em 1980 contra 64.000, em 2000) [[10]](#footnote-10), enquanto diminui a população com menos de 10 anos (64.000 crianças, em 1980, contra 52.000, em 2000) [[11]](#footnote-11).

* **Cidade “consolidada”?**

Aparece, em certas análises, a caracterização de Santos como uma cidade “consolidada”. Há, em alguns casos, explicitação de cidade “terminada”. Segundo o “Novo Dicionário Aurélio” consolidar é “tornar sólido, seguro, estável”... e terminar é “por termo a; acabar, findar, concluir”... Cidade “terminada”, portanto, reflete posição exacerbada, politicamente paralisante. Quem defende esta ideia toma como referência que o processo de urbanização e a população de Santos já atingiram seu ápice e que os serviços públicos essenciais já estão implantados, sendo exigido do Poder Municipal, fundamentalmente, mantê-los, conservá-los.

Esta forma de ver a Cidade pode (e deve) ser questionada, do ponto de vista teórico, pela fundamentação de que as cidades são organismos vivos, em constante processo de reorganização social e espacial. Portanto, nenhuma cidade poderia ser classificada como “terminada”, a não ser que se tratasse de cidade fantasma, abandonada, morta. A proposição de “cidade terminada”, levada às ultimas consequências, nega a eterna exigência de melhorias por parte das sociedades humanas.

A realidade confirma a teoria. A descoberta de imensas jazidas de petróleo e gás na Bacia de Santos, já mencionada no item sobre atividades econômicas, impõe aos gestores públicos e sociedade organizada novas preocupações e atitudes de (re)planejamento urbano.

Mesmo a ideia de Santos “consolidada”, menos exacerbada, não parece ser o melhor referencial.

* **Cidade “conservadora”?**

Circula, também, a caracterização de Santos como uma cidade “conservadora”. Inclusive membros destacados do governo Papa[[12]](#footnote-12) assim a avaliam.

Em artigo do jornal *“A Tribuna”, segunda-feira, 14/12/2009, p. A8*, que abordou o comportamento bairrista dos santistas, a historiadora e professora universitária Wilma Therezinha e o comportamentalista e colunista social do referido jornal, Luiz Alca de Sant’ana, em certo momento de suas entrevistas, emitem as seguintes opiniões:

 ***(Wilma)*** *“A população* [de Santos]*, portanto, está acostumada com pessoas de fora. O que acontece é que Santos virou um lugar bom para morar. Por isso muita gente vem, principalmente aposentados. Isso motiva a ação de dois tipos de santistas: os de coração e os de nascimento.*  ***São grupos que não querem que nada mude****.” (grifos meus)*

***(Luiz)*** *O santista é uma pessoa cordial, com grande influência do mar, mas ao mesmo tempo* ***resistente e conservador.*** *“Me parece que o santista vive na autodefesa com certa descontração. Se sente muito inferior”. Alca entende que as coisas novas são vistas pelo santista como ameaça ao mundo da ilha.* ***E o conservadorismo está, em sua opinião, na classe média. “Não é só comportamento, é mentalidade.”*** (grifos meus)

 Esses exemplos têm base só em parte da realidade. A Cidade não é homogênea; mais ainda, é uma Cidade de contrastes, como será demonstrado adiante. Na orla e zona intermediária, habitadas por pessoas das classes dominantes e das camadas sociais médias, que compõem a elite política e econômica e, conseqüentemente, dirigente da Cidade, o espírito conservador certamente predomina.

 Este conservadorismo provavelmente não ocorre no Centro deteriorado, em áreas de morros e da Zona Noroeste, habitadas por trabalhadores, explorados pelo regime capitalista, onde deve predominar o desejo de mudança para melhor, rumo ao reino da liberdade, esperança, consciente ou inconsciente, da maioria. Ainda que o comportamento eleitoral dessa população possa acompanhar o da elite, certamente não é pelo mesmo motivo nem com as mesmas expectativas.

* **Cidade de contrastes**

 Santos está classificada entre as dez melhores cidades do Brasil em qualidade de vida: IDH 0,871, em 2000. O IDH leva em consideração a educação, longevidade e renda, e classifica como emergentes ou ricos os países com índices na faixa de 0,800 a 1 (1 = desenvolvimento humano total!). Ora, a Cidade de Santos, com IDH alto, 100% de atendimento dos serviços básicos (educação fundamental, fornecimento de energia elétrica, água, saneamento), muitos outros serviços em níveis ótimos e bons, melhoria nos deslocamentos para a Capital, etc., tende a atrair novos residentes. O fator decisivo, porém, é a oferta de emprego e sua qualidade. A exploração de petróleo e gás, que certamente gerará empregos, muitos de alta especialização e alta remuneração, deverá demandar moradias de alto padrão em Santos.

A tendência deverá ser de maior elitização da orla santista, encarecendo a vida em toda a Cidade, inclusive no Centro deteriorado, na zona intermediária, na zona noroeste e nos morros. Os trabalhadores de menor qualificação profissional não conseguirão arcar com o alto custo de vida na Santos insular, restando-lhes habitar áreas degradadas ou de risco, áreas menos caras nas cidades vizinhas, ou na área continental da própria Cidade.

Caso os poderes constituídos não consigam solucionar, no curto e médio prazo, as demandas de moradia digna nas áreas degradadas de cortiços – zona do Cais, Centro Histórico e Zona do Mercado –, de palafitas e ocupações precárias da Zona Noroeste, e de risco, nos morros, Santos potencializará sua condição de Cidade de contrastes... contrastes extremos!

Em ato solene no teatro Guarany, dia 08/02/2010, numa iniciativa correta, o governo municipal assinou contrato de empréstimo do BIRD no total de US$ 44 milhões, com contrapartida sua de igual valor, mais verbas federais do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) para investimentos no programa “Santos Novos Tempos”, que visa a superar o problema crônico de enchentes na Zona Noroeste (pleito dos moradores desde o início do povoamento, há 60 anos!), erradicar as palafitas, oferecendo moradias populares dignas aos seus atuais moradores, e realizar ações de melhoria nas áreas de risco dos morros e centro deteriorado de Santos.

* **Executivo e Legislativo**

**O PODER EXECUTIVO** em Santos é encabeçado por João Paulo Tavares Papa (PMDB), desde 2005. Papa foi reeleito em 2008, em primeiro turno, com 77% dos votos válidos, numa coligação de 17 partidos, entre eles, o PCdoB.

Papa se apresenta à população como ético, polido, “o bom moço”... Seu governo é caracterizado, positivamente, como democrático e honesto; negativamente, como técnico, cauteloso (temeroso a turbulências) e demasiadamente lento. No cômputo geral, o governo Papa tem recebido avaliações altamente positivas em pesquisas de opinião junto à sociedade santista, inclusive nas camadas populares.

Como ocorre freqüentemente na vida política nacional, os “campeões de voto” dos partidos concentram em torno de si um “grupo de apoiadores”, capitaneados por parentes e amigos, que secundarizam a instituição partidária à qual são filiados[[13]](#footnote-13).

Com Papa não é muito diferente! Seus assessores mais importantes são do seu grupo de amigos e os que realmente definem e executam a política de governo: o PMDB local (quase) não participa das decisões; não goza de privilégios em relação a outros partidos da base aliada; tem alguma dificuldade, inclusive, em ser recebido em audiência pelo chefe do Executivo!

Outra característica do governo local é lançar mão de funcionários de carreira para ocupar cargos de destaque na administração municipal. Lei municipal obriga incorporar os acréscimos salariais à razão de 20% ao ano, atingindo 100% aos cinco anos de exercício de cargos de confiança ou de funções gratificadas. Gera-se, assim, um grupo de funcionários que se pretende fiéis ao mandatário da gestão. Quando retomam seus cargos de direito, recebem (bem) mais que seus pares, caracterizando injustiça – o justo seria salários iguais para trabalhos iguais –, embora com respaldo legal.

 Os comunistas de Santos aliaram-se aos petistas locais de meados de 1980 até a eleição de 2004. Aos 100 dias do primeiro governo Papa (2005) o PCdoB, após avaliação política e embasado em seu princípio de independência, declarou publicamente voto de confiança ao recém-instalado Poder Executivo Municipal, alterando sua posição político-partidária local, mantida por mais de uma década.

No processo de reeleição de 2008 o Partido deliberou aliar-se ao PMDB, na candidatura majoritária de Papa, como já foi citado. Avalia-se que, no geral, o Executivo tem realizado um governo democrático, com suficiente transparência e ações que visam a beneficiar a população. Assim, o PCdoB mantém seu apoio ao governo Papa, sem abrir mão de sua independência e posicionamento crítico, para avanço do bem estar do povo santista, fundamentalmente dos trabalhadores, os menos aquinhoados.

Reeleito, Papa só recebeu o PCdoB para conversar mais de um ano após sua posse para o segundo mandato, malgrado os vários pedidos que lhe foram feitos desde o fim do processo eleitoral. Até hoje não cumpriu o acordo político de “vencer juntos e governar juntos”: o PCdoB apenas foi contemplado, em julho de 2010, com um cargo no quarto escalão de governo. Para o PCdoB seria fundamental estar presente em função política de destaque no governo. Isto certamente abriria espaços de visibilidade e crescimento orgânico dos comunistas locais e da região.

# Quanto ao PODER LEGISLATIVO cabe registrar que, ao analisar as três últimas planilhas eleitorais, destacam-se 40 a 50 candidatos a vereador (entre aproximadamente 200 concorrentes) que recebem sempre a grande maioria dos votos santistas. Esse grupo é formado, no geral, pelos mesmos nomes. Entre eles, 17 se (re)elegem à Câmara Municipal e uma parcela dos demais, de um modo geral, acabam participando de funções do poder local, Executivo ou Legislativo.

O Poder Legislativo em Santos, nesta gestão 2009-2012, é integrado por parlamentares de 7 partidos: PMDB, 5; PT, 3; PSDB, 3; PSB, 2; PPS, 2; PMN, 1 e PR, 1. Deles, somente o PT se coloca como oposição ao governo – uma oposição “civilizada”, às vezes, dócil.

A Câmara Municipal de Santos é governista, não oferece contraposições às propostas do Executivo. Comporta-se, em regra, como auxiliar do Poder Executivo. Esporadicamente algum vereador manifesta rebeldia, pressionando o Executivo para ter atendido algum pleito político, ou para obter benesses pessoais.

As propostas mais controversas são debatidas antecipadamente pela sociedade organizada santista e Conselhos específicos, mais de 20 no total. Isto não significa, porém, um processo totalmente democrático. A composição dos Conselhos e seus horários de funcionamento são muito questionados. Metade de seus membros é indicada pela Administração municipal e as reuniões ocorrem em horário comercial, o que reduz significativamente a presença da sociedade civil, composta por cidadãos que não podem deixar suas atividades laborais. Os funcionários públicos, no entanto, são liberados para as reuniões e vão unificados na defesa das propostas que interessam ao Poder Executivo, tornando a correlação de forças favorável à Administração pública.

* **Econômico**

O sistema eleitoral brasileiro necessita de ampla reforma, e o PCdoB tem atuado no Congresso com esse intuito, junto com outras forças políticas e parlamentares individuais. A maioria dos deputados federais e senadores, porém, tem aprovado apenas pequenas alterações na legislação eleitoral, que não tocam no essencial do problema. Assumem ares de cláusulas pétreas as questões referentes ao debate partido/indivíduo, onde o individuo continua a prevalecer, e ao financiamento público/privado de campanha, onde o financiamento privado prevalece.

Assim, no que tange ao financiamento de campanha, permanece o aporte de recursos privados, majoritariamente não declarados na prestação oficial de contas. Esse processo coloca os eleitos em situação de subserviência, em maior ou menor grau, aos interesses de seus financiadores.

A questão do financiamento, como tudo mais na política, não comporta ingenuidade. Nenhum capitalista financia campanha para não ter a possibilidade de retorno ampliado do seu dinheiro: é da sua “natureza capitalista”! Como os poderes políticos e econômicos andam juntos, pode-se afirmar que as grandes diretivas políticas contam, também, com a opinião dos financiadores das campanhas dos eleitos, normalmente empresas interessadas em iniciar ou continuar a fornecer serviços, via de regra superfaturados, aos seus governos.

No caso de Santos, os principais financiadores oficiais da campanha de 2008 de Papa, cuja receita total foi R$ 1.917.768,93, foram[[14]](#footnote-14): Rodrimar S/A R$ 200.000,00; Ponta do Caju Transportes e Locações R$ 200.000,00; Bandeirantes Química Ltda. R$ 180.000,00; MD Papéis Ltda R$ 139.439,23; Bandeirante Brazmo Ind. Com R$ 120.000,00; Formiline Indústria de Laminados R$ 116.269,04; Cosipa R$ 100.000,00; Lawrence Pih R$ 100.000,00; Serra Mar Empreendimentos Imobiliários R$ 100.000,00; Diretório Nacional PMDB R$ 90.000,00; Associação Brasileira de Líquidos R$ 75.000,00; Equipe Locação de Mão de Obra R$ 51.400,00; ABD Holding Ltda. R$ 50.000,00; Bunge Alimentos S/A R$ 50.000,00; Vila Rica Park Locação de Veículos Ltda. R$ 33.300,00; Brasterra Empreendimentos Imobiliários R$ 30.000,00; RRTI Participações S/A R$ 21.605,77; Porto Seguro Empreendimentos S/A R$ 20.000,00; Ultrafértil R$ 20.000,00; Consan S/A Indústria e Comércio R$ 20.000,00; Crystalsev Comércio e Representações Ltda. R$ 20.000,00; Destilaria Melhoramentos S/A R$ 20.000,00; Fosfértil R$ 20.000,00; Rossigno Incorporadora Ltda. R$ 19.903,78; Engeplus Construtora e Incorporadora Ltda. R$ 18.142,28; Alemoa S/A R$ 15.000,00; Nova Era Construções e Serviços R$ 12.500,00; Vila Solo Empreendimentos R$ 10.065,71. Estes 28 financiadores oficiais contribuíram com aproximadamente 97% do total arrecadado!

Será que o declarado é o realmente arrecadado?

# “Individualidades Políticas”[[15]](#footnote-15)

 É importante considerar as individualidades políticas em Santos. Algumas delas se projetam para além do nível municipal, com mandatos parlamentares estaduais ou federais, ou ocupam cargos de confiança nessas esferas de governo. Agrupam-se, em torno de tais individualidades políticas, parentes, amigos e até profissionais de eleições. São denominados “grupos de apoio” e, na prática, funcionam como micro-partidos, comandados com mão de ferro – e à base de remuneração – pelo “candidato individual”.

 Vicente Cascione, para citar apenas um exemplo, declara publicamente que não tem qualquer compromisso com partidos políticos, que só ingressa neles por necessidade legal para concorrer a mandato, e que deveria ser possível candidatura individual, desvinculada de partido, etc. Há muitos que pensam e agem como Vicente Cascione mas se calam, ou fazem discurso defendendo seu partido...

# Entidades de Classes, Religiões, ONGs, Mídia e Organizações Internacionais

As organizações a que se refere este item têm ação efetiva na vida política da Cidade: sindicatos de trabalhadores e patronais; igrejas católica e evangélicas, principalmente; organizações não governamentais; jornais e TVs, com destaque ao conglomerado *A Tribuna*; maçonaria, Rotary Club. Umas fazem jogo aberto; outras, não: afirmam serem “neutras”. Mas nenhuma deixa de lado o jogo político! Todas buscam eleger representantes e influir nos Poderes da sociedade. Para exemplificar o poderio dessas organizações, vem-se firmando na sociedade a identificação da mídia como o “4º Poder”.

Debruçar-se sobre essas entidades não é objetivo deste trabalho: somente estão citadas pela importância político-ideológica que possuem.

# II. CONSIDERAÇÕES SOBRE PARTIDOS POLÍTICOS

* **Partido: instrumento, historicamente recente, para a disputa do poder político**

Segundo Afonso Arinos*[[16]](#footnote-16)*,

*O problema dos partidos políticos está intimamente ligado à democracia, mas somente ao conceito moderno desta filosofia política e desta forma de governo. ... No que se refere aos partidos políticos, na acepção atual, pode-se afirmar que as suas origens não vão além do último quartel do século XVII.*

Na seqüência, Afonso Arinos afirma que a palavra “partido” é encontrada até em textos da antiguidade sem, porém, o significado atual: referia-se, no geral, a classes sociais. Também associa os partidos a eleições por votação e, por conseguinte, em regimes que não exigem este método para ascensão aos poderes do Estado, não se coloca a necessidade de existência de partidos. Para este autor, a democracia moderna se identifica com a ascensão da burguesia em classe dominante: é o capitalismo.

Anna Oppo define Partido Político*[[17]](#footnote-17)*

*Segundo a famosa definição de Weber, o Partido político é “uma associação... que visa a um fim deliberado, seja ele ‘objetivo’ como a realização de um plano com intuitos materiais ou ideais, seja ‘pessoal’, isto é, destinado a obter benefícios, poder e, conseqüentemente, glória para os chefes e sequazes, ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente”. Esta definição põe em relevo o caráter associativo do partido, a natureza de sua ação essencialmente orientada à conquista do poder político dentro de uma comunidade, e a multiplicidade de estímulos e motivações que levam a uma ação política associada, concretamente à consecução de fins “objetivos” e/ou “pessoais”. Assim concebido, o partido compreende formações sociais assaz diversas, desde os grupos unidos por vínculos pessoais e particularistas às organizações complexas de estilo burocrático e impessoal, cuja característica comum é a de se moverem na esfera do poder político.*

Anna Oppo defende data mais recente que Afonso Arinos para a origem dos partidos: primeira metade do século XIX, contra último quartel do século XVII. Ambos localizam essa origem na Europa (Inglaterra), com a afirmação do poder da classe burguesa e seu constitucionalismo.

Anna Oppo identifica, no texto citado, três tipos históricos de partido: “Partido dos Notáveis”, em que figura ou família de destaque na sociedade mandava no partido; “Partido de Organização de Massa”, surgido em fins do século XIX, constituía organizações políticas de trabalhadores; “Partido Eleitoral de Massa”, forma organizativa burguesa/pequeno-burguesa montada para conquistar vitórias eleitorais através de propostas vagas, que visam a atingir também as massas trabalhadoras.

* **Partido em Marx e Engels[[18]](#footnote-18)**

*Marx e Engels não desenvolveram uma teoria acabada dos partidos políticos, os quais estavam apenas começando a assumir as formas sob as quais os conhecemos hoje em dia quando Marx e Engels se aproximavam do final de suas vidas.*

*(...) A defesa da constituição de um partido proletário independente ocupou uma posição fundamental no pensamento e na atividade de Marx e Engels. “Contra o poder coletivo das classes proprietárias”, argumentaram eles, “a classe operária não pode agir como classe, exceto constituindo-se em um partido político que seja distinto dos velhos partidos formados pelas classes proprietárias e a eles se oponha”.*

*(...) A segunda internacional, no Congresso que realizou em Amsterdan em 1904, declarou que, como havia apenas um proletariado, deveria haver apenas um partido socialista em cada país. Grande parte do pensamento marxista desse período refletia uma concepção economicista, quase fatalista, de um crescimento inexorável desses partidos como função do crescimento e da posição social da classe operária.*

*Ao contrário, sempre houve um forte elemento de ativismo na concepção que Lênin tinha do partido, ao qual atribuía grande importância teórica e prática. Como no pensamento de Marx e Engels, há mais de um “modelo” de partido no pensamento de Lênin, embora todos esses “modelos” sejam concebidos como uma vanguarda centralizada e empenhada em fundir a teoria e a consciência socialista com o movimento operário espontâneo. ...*

* **Partido Proletário de Novo Tipo**

 No processo histórico de formação dos Partidos políticos destaca-se o “Partido Proletário de Novo Tipo”, de tipo leninista.

*O II Congresso do POSDR concluiu o processo de unificação das organizações revolucionárias marxistas da Rússia e formou o partido da classe operária sobre os princípios ideológicos, políticos e organizativos elaborados por Lénine. Dele surgiu o partido proletário de novo tipo, o Partido dos bolcheviques, o grande Partido leninista. “O bolchevismo –escreveu Lenine – existe como corrente do pensamento político e como partido político desde 1903.[[19]](#footnote-19)*

Esse Partido, fundamentado no marxismo aplicado criativamente à organização política de vanguarda da classe operária russa, nas condições históricas dadas, concretizou a primeira grande revolução socialista da História, em outubro de 1917.

Principais características deste Partido, marxista-leninista, revolucionário:

* Ter o marxismo como fundamento teórico, desenvolvido e aplicado por Lênin, criativamente, à realidade russa de então.
* Ser a vanguarda consciente do proletariado da época e ter ligação íntima com as massas que representava.
* Defender, conseqüentemente, o internacionalismo proletário.
* Ter um Programa revolucionário-proletário, definido por Lênin como *“la explicación breve, clara y precisa de todas las cosas a las que el partido aspira y por las cuales lucha”.[[20]](#footnote-20)*
* Organizar-se de forma coesa para a luta revolucionária, combatendo qualquer oportunismo ou divisionismo, tendo o centralismo democrático como princípio.[[21]](#footnote-21)

É importante frisar que o “Partido Proletário de Novo Tipo” sempre foi o instrumento da classe operária para a tomada revolucionária do poder político. É o partido da revolução pois, para atingir seu objetivo maior, exige a superação revolucionária do capitalismo, dando início à edificação do socialismo, fase de transição à sociedade sem classes, o comunismo.

Também é importante frisar que o partido se organiza, se estrutura, atua de maneira a dar consequência às deliberações políticas. Como a realidade social muda, deve mudar também a linha política, e o partido também deve se flexionar para dar conta das novas tarefas que lhe são impostas. Durante a vida de Lênin, por exemplo, o partido bolchevique se estruturou/organizou de formas diferenciadas, consonante aos câmbios políticos da Rússia de então: como partido de quadros, com militantes profissionais, altamente centralizado – praticamente uma estruturação militar, onde a democracia cedia espaço ao centralismo – para poder atuar em fases de dura repressão da autocracia czarista; abriu-se à filiação em massa e defendeu todo o poder aos sovietes em maio, por ocasião da luta revolucionária de 1917; restringiu o ingresso em suas fileiras após a tomada do poder político na revolução de outubro daquele ano, a partir da qual muitos, oportunisticamente, buscavam vantagens pessoais via ingresso no partido. Valeu-se das mais variadas formas de luta: de resistência, clandestina; armada; aberta, de massas; parlamentar e combinações simultâneas dessas formas de luta. Segundo Lênin[[22]](#footnote-22):

*De outro lado, o bolchevismo, surgido sobre essa granítica base teórica* (o marxismo) *teve uma história prática de quinze anos (1903-1917) sem paralelo no mundo, em virtude de sua riqueza de experiências. Nenhum país, no decurso desses quinze anos, passou, nem ao menos aproximadamente, por uma experiência revolucionária tão rica, uma rapidez e uma variedade semelhantes na sucessão das diversas formas do movimento, legal e ilegal, pacífico e tumultuado, clandestino e declarado, de propaganda nos círculos e entre as massas, parlamentar e terrorista. Em nenhum país esteve concentrada, em tão curto espaço de tempo, semelhante variedade de formas, de matrizes, de métodos de luta, de todas as classes da sociedade contemporânea – luta que, além disso, em conseqüência do atraso do país e da opressão do jugo czarista, amadurecia com singular rapidez e assimilava com particular sofreguidão e eficiência a “última palavra” da experiência americana e européia.*

Não menos importante é entender que alianças de classes devem ser buscadas para enfraquecer e derrotar o inimigo. O partido da classe operária russa estabeleceu aliança prioritária com os camponeses, fundindo-se a eles. Aliou-se, temporariamente, à burguesia liberal para isolar e derrotar a autocracia czarista.

O partido do proletariado também comete erros. Sobre esse assunto, em Esquerdismo, ... Lênin defende que o partido deve

*(...)“Reconhecer abertamente seus erros, colocar a descoberto suas causas, analisar minuciosamente a situação em que foram engendrados e examinar atentamente os meios de corrigi-los: isto é que caracteriza um partido sério, é nisto que consiste o cumprimento de seus deveres, assim é que se educa e prepara primeiro a classe e depois as massas[[23]](#footnote-23).*

* **O Partido Comunista do Brasil**

A rica História do PCdoB não é objeto de estudo desse trabalho. Em seus 88 anos de existência ininterrupta, a maior parte na clandestinidade, o Partido percorreu uma trajetória de aprendizado, de acertos e de erros**[[24]](#footnote-24)**.

III. BREVE RETROSPECTIVA DO COMUNISMO EM SANTOS

* **O Partido Comunista em Santos**
* **Período pré-Partido**

Dados históricos revelam Santos como uma das cidades brasileiras que se destacaram por ações avançadas de seu povo. Há hipótese de que o contato com estrangeiros que aqui se fixaram, ou através das atividades portuárias e o próprio caráter desse trabalho, majoritariamente avulso (e sazonal), aliados a condições geo-históricas locais, influíram na formação de psicologia social libertária dos santistas.

Só para citar alguns exemplos, Santos – a terra dos Andradas, com destaque a José Bonifácio, o “Patriarca da Independência” – abrigou um dos maiores quilombos de nossa história, o do Jabaquara, e a escravidão praticamente não existia na Cidade em 1888. Com relação ao movimento operário, há registros de movimentos grevistas em Santos desde 1877. As manifestações operárias eram freqüentes. A mais antiga associação socialista do Brasil surgiu em Santos, em 1889, com a criação do Círculo Socialista por Silvério Fontes, Soter de Araújo e Carlos Escobar. Em maio de 1891 o Porto de Santos foi palco da primeira greve generalizada de trabalhadores. Em 1º de maio de 1895, pela primeira vez no Brasil, foi comemorado em Santos o Dia do Trabalho. Em função de acidente na operação de movimentação de carga de um navio, em 1897, o trabalho no porto foi paralisado por duas semanas, com a polícia atacando violentamente os grevistas.

Trabalhadores estrangeiros se fixaram em grande número na Cidade – 42% da população, em 1913, e aproximadamente 1/3 da força de trabalho da Companhia Docas, em 1920. O anarquismo estava, então, mais desenvolvido na Itália e na Espanha. Entre os imigrantes italianos e espanhóis, principalmente, havia líderes anarco-sindicalistas, mais politizados, e com experiência de luta em seus países de origem. Para enfrentar as péssimas condições de trabalho e de vida, esses líderes buscaram unificar os trabalhadores: criaram associações proletárias, centros mutualistas, a Federação Operária Local de Santos (1907, que se propunha a representar todos os trabalhadores locais), a imprensa classista, para agitação e propaganda de suas idéias...

* **Primórdios do Partido Comunista**

Em 1922, a fundação do Partido Comunista se dá num Brasil assim descrito em *“Cinqüenta anos de luta*[[25]](#footnote-25)”:

*Precisamente em 1922, o Brasil vive uma fase de intensa efervescência política, acompanhada de levantes de quartel e de ações armadas, que se prolonga até a década de 30. Governam o país velhas oligarquias de grandes fazendeiros, em particular de São Paulo e Minas Gerais, que proclamam, com ufanismo, ser o Brasil um país essencialmente agrícola. Impera um regime de atraso e ignorância, desprovido de liberdade, em que vigoram eleições fraudadas e perseguição aos trabalhadores. O problema social é considerado caso de polícia. Tais oligarquias estão ligadas aos imperialistas ingleses que, com sua ajuda, saqueiam a nação. O descontentamento contra esta situação se espraia por todos os Estados.*

 A fundação do Partido Comunista do Brasil repercutiu no movimento operário de Santos.

*É neste momento histórico que a cidade de Santos inicia sua trajetória revolucionária comunista sob a orientação do PCB, sufocando sua identidade anarco-sindicalista e com ela o abandono de seu cognome Barcelona Brasileira[[26]](#footnote-26), passando à construção de uma nova identidade, no decorrer dos anos 30 até 51* [do século XX]*, quando surge como Moscouzinha ou Cidade de Prestes e o Porto de Santos como o Porto Vermelho*[[27]](#footnote-27).

A Sociedade dos Estivadores de Santos, de orientação anarquista, fundada em 1919, logo após o surgimento do Partido se abre ao “comunismo ainda confuso” como referencial ideológico. Outras entidades, paulatinamente, também se inclinaram para os comunistas.

É bom frisar que, em 1922, o marxismo era desconhecido no Brasil. Em *“Cinqüenta anos de luta”, pp. 36 e 37*, encontra-se a afirmação abaixo sobre a jovem classe operária brasileira de então:

*(...) O proletariado mal começa a adquirir consciência política. Nele influem imigrantes estrangeiros que, embora tragam experiência de luta e espírito de organização, são, em geral, partidários do anarco-sindicalismo. Até então, o marxismo não é conhecido no Brasil e, mesmo, entre a intelectualidade avançada, prevalece o anarquismo.*

*Tudo isso não pode deixar de repercutir no Partido recém-fundado que reflete os defeitos e virtudes da classe operária. (...)*

* **O Partido na década de 1930**

TAVARES assim inicia seu livro[[28]](#footnote-28):

*A revolução de 1930 tinha como um de seus objetivos inserir as massas urbanas na estrutura do Estado através de sindicatos oficiais, legislação etc. para melhor controlar as reivindicações dos trabalhadores e evitar que se repetissem os movimentos grevistas ocorridos na Primeira República, em especial nos anos 10 e 20.*

 Logo após a “Revolução de 30”, forma-se em Santos o Sindicato dos Estivadores que, em dezembro de 2008, publica texto sobre sua história, cujo trecho é reproduzido a seguir*[[29]](#footnote-29)*.

*Há 78 anos, da luta iniciada por cerca de 500 homens, com adesão de estivadores da companhia docas (CDS) e marítimos estrangeiros, todos fascinados com a experiência do trabalho exclusivamente a bordo, nasceu o Sindicato dos Estivadores de Santos.
Essa organização havia começado 11 anos antes, em 1919, com a criação da Sociedade dos Estivadores de Santos, que sucumbiu, em 1926, após violenta repressão policial ao longo de sete anos. Em 1929, a luta entre a empresa portuária concedida à família Guinlle por 80 anos e os trabalhadores atinge características de combate.
O patrono da categoria é Miguel Costa, tenentista da vencedora Revolução de 30, que chega ao poder, em São Paulo, dividida entre ele, secretário de segurança pública no Estado, e o interventor federal, João Alberto.
Os estivadores, como os demais trabalhadores da época, não tiveram qualquer participação no movimento dos ‘tenentes’, mas apoiaram-se em Miguel Costa com uma finalidade básica: diminuir a repressão sobre as lutas sindicais.*

***Vargas buscou apoio sindical***

*Que motivos levaram Miguel Costa, um militar, a apoiar ostensivamente os estivadores na fundação do sindicato? A resposta está na Revolução de 30 e no relacionamento do tenentismo como o movimento operário.
Apesar de ter contribuído em prol das reivindicações trabalhistas, os revolucionários de 1930, que levaram Getúlio Vargas ao poder pela primeira vez, tinham reduzidos vínculos com a classe trabalhadora.
Na verdade, a adesão proletária não interessava aos tenentistas e seus compromissos de elite. Desde sua fase conspiratória, o movimento militar não queria organizar o povo, mas somente obter apoio popular.
É nessa circunstância que o general Miguel Costa entra para a história da estiva de Santos. Sua ala, no racha do recém empossado governo, defendia a canalização de reivindicações operárias e até almejava organizar os trabalhadores sob sua influência.
As divergências entre Miguel Costa e o interventor paulista João Alberto, segundo diversos historiadores, já se pronunciavam na Coluna Prestes, onde ambos militaram.*

**Na década de 30 o Partido vai-se firmando nacionalmente e conquistando prestígio. Em Santos não é diferente: aumenta sua importância política e organicidade.**

A Companhia Docas de Santos, concessão federal aos milionários Cândido Gaffrée e Eduardo Guinle, buscou concentrar toda a atividade de movimentação de cargas da época. O enorme contingente de trabalhadores nessa companhia, explorados e aviltados, sem leis que os defendessem, exigia ações concretas de resistência. De acordo com a visão marxista que já se desenvolvia, o Partido priorizou sua ação junto aos trabalhadores portuários da Cia. Docas, conquistando ali espaços importantes.

**Vários fatores confluíram para o crescimento do comunismo em Santos na década de 1930. Pelo negativo, a subida ao poder do partido Nazista, na Alemanha, e ameaça fascista à humanidade, pondo em alerta as forças democráticas. Pelo positivo, a capacidade político-organizativa dos comunistas e sua unidade de ação (esta válida também para a curta fase de legalidade, em meados da década de 1940); a difusão da construção do comunismo na URSS; a política de frente única antifascista, orientada pela Internacional Comunista e acatada pelo Partido, rompendo com o sectarismo dos primeiros tempos; o ingresso de Prestes nas fileiras partidárias. Todos esses fatores externos, somados às demandas locais, propiciaram grande adesão de santistas ao comunismo.**

**A Aliança Nacional Libertadora (ANL), frente ampla antifascista, onde os comunistas ocupavam lugar de destaque, teve duração efêmera. Seus êxitos assustavam sobremaneira as classes dominantes e as forças reacionárias de então. Em poucos meses foi posta na ilegalidade.**

**Com a ilegalidade da ANL, o Partido orienta a luta armada insurrecional sob a bandeira da ANL e, em fins de 1935, os levantes acontecem. A insurreição é derrotada pelas forças governamentais e se inicia um período de ferozes ataques ao Partido, desestruturando-o. Em *“Cinqüenta anos de luta”, p. 43*, lê-se:**

***Com o desencadeamento da guerra, o Estado Novo e, em particular, os generais fascistas, depois dos primeiros êxitos militares do nazismo na Europa, procuram arrastar o Brasil para a aliança com a Alemanha de Hitler. Investem furiosamente contra os comunistas, a força mais conseqüente na luta antifascista. Em fins de 1939 e começo de 1940, caem nas garras da polícia o Comitê Central bem como as direções estaduais do Partido. Muitas organizações de base são destroçadas. O Partido é praticamente dispersado.***

 **Em Santos não foi diferente. Após a insurreição, com o decreto de estado de sítio no país, mais de uma centena de dirigentes sindicais foram presos. A Constituição de 1937 determinava que toda e qualquer tentativa de paralisação do trabalho se constituía em crime grave, e como tal seria punido. Estabeleceu-se um período de forte refluxo também no movimento sindical.**

* **O Partido na década de 1940**

Os comunistas entram na década de 1940 sem seu comando maior

*(...) Em 1941, quando toda direção nacional do Partido foi presa pela Ditadura do Estado Novo, dirigentes intermediários assumiram os postos vacantes de direção nacional e realizaram em 1943 a clandestina Conferência Nacional da Mantiqueira, cujo objetivo era reconstruir a direção nacional*[[30]](#footnote-30).*.*

 **Como sempre ocorre, em momentos de fechamento político – ditaduras – a classe operária e seu Partido têm grandes dificuldades de atuação. A repressão, durante o Estado Novo, esteve sob o comando de Filinto Muller, chefe da brutal Polícia Política de Vargas. Torturador assumido, o violento Filinto Muller informou a Getúlio Vargas, após o desmantelamento da direção nacional, que o Partido Comunista do Brasil havia sido totalmente destruído, e que não se reestruturaria jamais.**

 **A história, porém, não se submete aos rompantes de nenhum ditador de plantão. O Partido da classe operária é uma necessidade objetiva dos trabalhadores em sua luta política. Em momentos de repressão violenta, evidentemente, há refluxo nas lutas proletárias, mas não extinção. Na primeira metade da década de 1940, as lutas dos trabalhadores prosseguiram, ainda que com maiores dificuldades. Também o Partido não se extinguiu, como desejava Filinto Muller, que após a deposição de Getúlio Vargas, em 1945, assistiu à vigorosa ascensão do comunismo no Brasil, reflexo da vitória aliada na 2ª Guerra Mundial, URSS à frente, somada à capacidade político-organizativa dos comunistas e sua unidade de ação, e à liderança de Prestes (já mencionadas anteriormente). O Partido consegue a legalidade em 10/11/1945, após 23 de sua fundação, e realiza fecunda atividade, organizando bases e atuando junto às massas.**

 **Em Santos, nesse período de legalidade, além da intensa atividade sindical, o Partido chegou a constituir mais de 30 Organizações de Base, dirigidas por Comitês Distritais que, por sua vez, eram dirigidos pelo Comitê Municipal. GONÇALVES, em *“O grande porto” (nota 1), na p. 47*, registra:**

***Foi a partir da redemocratização do país, em 1945, que o movimento sindical ressurgiu e assumiu sua força. A presença e força dos comunistas era notável. Vale destacar a vitória em Santos do candidato Yedo Fiúza, do PCB, nas eleições presidenciais de 1945, com 45,06% dos votos válidos* [sua média nacional ficou em torno de 10%], *contra 29,08% de Eurico Gaspar Dutra (PSB/PTB) e 25,64% do Brigadeiro Eduardo Gomes (UDN), bem como a eleição do líder estivador Oswaldo Pacheco da Silva como deputado federal constituinte, além da enorme votação obtida por Luiz Carlos Prestes ao Senado. A presença comunista era forte nos principais sindicatos portuários: Estivadores, Operários Portuários e Administração Portuária.* (Grifos meus)**

**Estas eleições ocorreram em 2 de dezembro de 1945. Foram as primeiras desde o implantação do Estado Novo (1937) e elegeram o presidente da república, deputados federais e senadores.**

**A partir desse crescimento explosivo da inserção comunista na vida da Cidade é que criaram os epítetos de “Porto Vermelho”, “Cidade de Prestes” e “Moscouzinha Brasileira”.**

**Pela Constituição de 1946, as capitais, bases ou portos militares e estâncias balneárias poderiam ter prefeitos nomeados. “*Santos, Santo André e Jaboatão viram balneários para evitar prefeitos do PCB. (...)* *Em 07/05/1947 o TSE cassa o registro do Partido, intervêm em 14 sindicatos e fecha a CGTB. Em 10/01/1948 a Câmara Federal cassa os mandatos comunistas”.****[[31]](#footnote-31)*

**Nas eleições de 9 de novembro de 1947 – para governadores, deputados estaduais, prefeitos e vereadores –, Santos foi impedida de lançar candidatos a prefeito. O Partido já havia sido cassado em maio. Os comunistas se abrigaram, então, na legenda do Partido Social Trabalhista (PST) para concorrer à Câmara Municipal, conquistando 27,98% dos votos, representando 14 das 31 cadeiras em disputa. O segundo partido mais votado, o PSP, conquistou 16,87% dos votos, equivalentes a 5 cadeiras. Os 14 vereadores comunistas eleitos não tomaram posse: foram cassados na véspera dela, prevista para 1º de janeiro de 1948!**

**Nesse curto período de aproximadamente dois anos de legalidade o Partido assustou as elites nacionais. O comunismo crescia no mundo todo e o imperialismo estadunidense empenhou todas suas forças para deter esse crescimento. Os EUA criaram a figura da “cortina de ferro” para delimitar o campo socialista e a “guerra fria” passa a reger o mundo bi-polar EUA x URSS. Dutra, seguindo os ditames do imperialismo, cassou o Partido, perseguiu seus militantes e dirigentes, e rompeu relações com a URSS.**

 **Com a volta à clandestinidade, o Partido e o movimento proletário no Brasil sofreram novo refluxo.**

* **Dos anos 1950 à Reorganização de 1962**

 ***“Cinqüenta anos de luta”, p. 49*, registra desvio esquerdista do Partido nos fins de 1940 e início de 1950.**

***Todavia, o Manifesto de Agosto* [de 1950, que buscava romper com o reformismo] *mescla questões programáticas e posições táticas, o que leva, na atividade prática, a interpretações esquerdistas. Além disso, apresenta a burguesia em bloco como força inimiga. O Partido cai em posições setárias, abstém-se de participar das eleições presidenciais de 1950, que levaram Vargas outra vez ao Poder. Diante do novo governo, o Partido se define. Sem levar em conta a situação real, adota atitude rígida de combate sistemático a Vargas, que obtivera expressiva votação e representa, em certo grau, setores progressistas da nação.”***

**Mesmo assim, na década de 1950, na clandestinidade, os comunistas se envolveram nas principais lutas democráticas, patrióticas e sociais do país: na campanha “O Petróleo é Nosso”, na defesa da economia nacional, contra a proliferação de armas atômicas, contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos, entre outras.**

 **Ainda em *“Cinqüenta anos de luta”, pp. 49-50.***

***(...) Vargas, de um lado, capitula diante dos generais reacionários e faz sérias concessões ao imperialismo ianque. Por outro lado, decreta o monopólio estatal do petróleo e atenua a repressão no país. Se verifica outro ascenso do movimento popular. Se aguçam, mais uma vez, as contradições entre a corrente representada por Vargas e as forças mais reacionárias. O governo se acha ameaçado por um golpe militar. Em Agosto de 1954, com apoio ianque, Vargas é deposto pelas Forças Armadas e se suicida. O Partido, que combatera inflexivelmente até o golpe militar, muda radicalmente de posição. Passa a elogiar Getúlio Vargas e a propor estreita aliança com o Partido Trabalhista que vinha sendo duramente atacado pelos comunistas. É uma atitude contraditória que gera confusão nas fileiras partidárias e revela falta de coerência na política do Partido.* (Grifos meus)**

**No período entre 1956 e 1962 ocorre intensa luta de ideias, de âmbito mundial e nacional. Estabelece-se um luta renhida entre revisionistas, que consideravam que o imperialismo estava de “dentes quebrados” e a via pacífica para o socialismo era uma realidade, e os marxistas, que continuavam defendendo a luta contra o imperialismo, a luta classista e revolucionária.**

**Em nosso país, o grupo majoritário de direção fundou um novo partido: o Partido Comunista Brasileiro – PCB –, alterando seus estatutos, eliminando princípios do comunismo, como o marxismo-leninismo, a luta de classes e a via revolucionária. Esse novo partido passou a ser conhecido como “Partidão”.**

**Em oposição a essa manobra, um pequeno grupo de comunistas retomou as orientações marxistas-leninistas e reorganizou o Partido Comunista do Brasil original, adotando a sigla PCdoB –, em 18 de fevereiro de 1962. Em torno de uma centena de militantes, no Brasil todo, compunham o PCdoB, que muitos julgavam ter vida curta. Ao contrário, o PCdoB cresceu e se firma, cada vez mais, na vida política brasileira, enquanto o PCB sofreu outra cisão (PPS), diminuiu significativamente e, hoje, praticamente não existe. Entre outras causas, a política correta do PCdoB foi o elemento central de seu crescimento.**

**Neste texto, a partir da reorganização de 1962, sempre que houver referência ao Partido e aos comunistas, sem ressalvas, tratar-se-á do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e de seus militantes.**

 **No caso específico de Santos, após a reorganização de1962, a militância assumiu o PCB: o PCdoB santista praticamente não existiu entre 1962 e 1984.**

* **1964 a 1985: a clandestinidade agravada pela repressão da ditadura militar**

**Após a reorganização, o Partido, pequeno e nas condições de clandestinidade, luta heroicamente para sobreviver e crescer. Recebe novos adeptos em suas fileiras e vai-se firmando como verdadeira organização revolucionária do proletariado.**

**Em 1º de abril de 1964 ocorre o golpe militar no Brasil, com a deposição de Jango e implantação de ditadura fascista: novamente a frágil democracia burguesa brasileira é golpeada. A ditadura imposta passa a agir violentamente contra todas as forças (e pessoas) democráticas e progressistas nacionais, cassando mandatos, intervindo em parlamentos, sindicatos e entidades populares, prendendo, torturando e assassinando sem limites. O PCdoB, por sua avaliação política bem ajustada à situação nacional, consegue se manter sem grandes perdas iniciais. Já, o PCB, que fazia avaliação distanciada da realidade política – caminho pacífico ao socialismo, forças armadas com setores democráticos, governo Goulart robusto, etc. – foi atingido com força pela ditadura, entrando em processo de decadência.**

**Com o golpe de 1964, a esquerda se fragmentou e surgiram vários agrupamentos que, pela extinção da via democrática, passaram à clandestinidade e à luta armada, com formatos variados, mas predomínio da guerrilha urbana. O PCdoB ofereceu resistência armada à ditadura na área rural, nas selvas do Araguaia, na região conhecida como bico do papagaio, fronteira entre Tocantins, Pará e Maranhão.**

**Durante a ditadura militar, o Partido se manteve na mais profunda clandestinidade, necessária para se conservar vivo. Contraditoriamente, ampliou suas fileiras: recebeu quadros oriundos de outras tendências da esquerda e, principalmente, pela incorporação da Ação Popular (AP), em 1974.**

**Todos os 21 anos da ditadura militar no Brasil foram duros, cruéis. Mas os anos entre 1968 (Ato Institucional nº 5, 13/12/1968) e 1976 se constituíram no período mais feroz e assassino, quando a eliminação física dos opositores do regime militar era orientação política do governo ditatorial. Foi o Partido quem mais teve militantes assassinados(as), perto de quatro centenas. Em 1976 foi vítima da Chacina da Lapa, com a morte e prisão de membros do Comitê Central. Sua aguerrida militância, entretanto, não se intimidou: travou sempre lutas junto aos movimentos populares para desgastar e derrotar o regime.**

**As pressões, greves e lutas populares contribuíram para enfraquecer o regime militar, que já não era bem visto também pelo exterior. Em 1979 conquista-se a Anistia, ainda que restrita. Regressam ao país inúmeros exilados políticos. João Amazonas retorna em 25/11/1979, após 3 anos no exílio.**

**O bipartidarismo, criado pelos governo dos militares para aparentar democracia, (Arena, de apoio ao regime militar e MDB, oposição, onde se abrigavam alguns setores e/ou partidos da esquerda), sucumbe e novos partidos surgem ou se reorganizam. O PCdoB, a partir dos anos 1980, passa a ter vida “semi-legal”, chegando a eleger parlamentares abrigados no MDB/PMDB. Embora não legalizado, vai pouco a pouco mostrando-se ao povo, participando abertamente da política. Em maio de 1985 o PCdoB conquista a legalidade, que dura até hoje.**

**Mesmo com toda dificuldade, o período de 1964 a 1985 conheceu riqueza de movimentos sociais, tanto no Brasil como no exterior, que extrapolam os limites deste trabalho. Renato Rabelo, em *“Ideias e Rumos”, p. 342,* (nota 30), assim se refere à luta do Partido contra a Ditadura:**

***O Partido foi uma força política protagonista contra a Ditadura militar de 1964, participando de todas as frentes de luta, desde a luta política expressa no “Manifesto aos brasileiros” que pregava três bandeiras que foi assumida pelo movimento antiditatorial – anistia ampla, geral e irrestrita; revogação de todos os atos e leis de exceção; e convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana – até a condução da resistência armada do Araguaia, de 1972 a 1975. Em 1984, participou ativamente da luta pelas eleições diretas, na campanha das “Diretas Já”. E, depois, quando não foi possível a vitória das eleições diretas pelo Congresso, compreendeu que era possível derrotar o regime militar no Colégio Eleitoral, empenhou-se na construção da candidatura e da campanha do candidato único das oposições, Tancredo Neves (João Amazonas dá importante contribuição neste episódio).***

**Santos perde sua autonomia para eleger prefeito em 17/04/1968 e só a reconquista após 15 anos, em 02/08/1983.**

**Em relação à atividade sindical no Porto de Santos, Alcindo Gonçalves e Luiz Antonio de Paula Nunes afirmam, em *“O Grande Porto”, pp. 56-57,* nota 1.**

***Com o golpe militar de 1964, nova onda de repressão se abateu sobre os sindicatos e trabalhadores, com intervenções, prisões, destituição de lideranças. (...) O navio Raul Soares, ancorado no Porto de Santos, foi durante algum tempo presídio para inúmeros líderes sindicais. A estrutura sindical sobreviveu, entretanto, desaparecendo, ou sendo fortemente limitada, à ação política que marcara o período pré-1964. (...)***

***Somente no final da década de 70, com o processo de abertura política iniciada com a anistia política e com a redemocratização do país, concluída em 1985 com a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República, é que os sindicatos puderam reconquistar seu espaço político.***

* **1985 até hoje: a mais longa fase de legalidade do PCdoB**

**Enfim, com a eleição de Tancredo Neves presidente e José Sarney vice, pelo Colégio Eleitoral, em 15/01/1985, termina formalmente a ditadura militar.**

**Tancredo, recém cirurgiado, contrai infecção hospitalar e permanece internado em 15/03/1985, dia marcado para sua posse. Quem assume, então, é seu vice, José Sarney, que exerce a presidência no novo período democrático-burguês que se abre. Em 21/04/1985 morre Tancredo Neves.**

**Com a derrota dos militares, o país passa a ações de construção de vida democrática. Produz uma nova Constituição (o PCdoB participa com 5 Deputados Constituintes: Aldo Arantes, GO; Edmilson Valentim, RJ; Eduardo Bonfim, AL; Haroldo Lima e Lídice da Mata, BA); busca eliminar o chamado “lixo autoritário”; as eleições diretas passam a vigorar para todas as instâncias de poder: em 15/11/1988 se realizam, em todos os municípios brasileiros, pela 1ª vez, desde 1964.**

O Portal “www.vermelho.org.br”, de 17 de março de 2010, publica Editorial *“25 anos de democratização. Ditadura nunca mais!”*, do qual se transcrevem os trechos a seguir.

*O Brasil completou, dia 15, vinte e cinco anos da redemocratização de 1985. É o mais longo período de legalidade democrática em nosso país: o da constituição de 1946 durou 18 anos, e o período da República Velha (1889-1930) não pode, a rigor, ser considerado democrático.
Em 15 de março de 1985 o vice presidente José Sarney recebeu a faixa presidencial (no lugar do titular, Tancredo Neves, que adoecera) e colocou um ponto final na ditadura militar. Foram 25 anos de acentuado confronto político, com algumas vitórias importantes para o povo brasileiro. A própria eleição de Tancredo e Sarney resultou da intensa luta política dos anos anteriores. A resistência contra a ditadura ganhou as massas, os trabalhadores da cidade e do campo, estudantes, a intelectualidade progressista, setores avançados, democráticos e patriotas. O auge daquele movimento foi a campanha Diretas Já que, em 1984, levou milhões às ruas e solapou irremediavelmente as bases de sustentação da ditadura militar.
Mas a trajetória destes anos não foi linear. Houve conquistas democráticas imediatas – a ampla legalização da atividade sindical com o fim da proibição das centrais, a legalização do PCdoB e demais partidos de esquerda, a volta da UNE à legalidade, a devolução da autonomia aos municípios considerados pela ditadura como “de segurança nacional” e que não podiam eleger seus prefeitos. A luta pela reforma agrária avançou. A censura deixou de existir. Os torturadores passaram a ser execrados publicamente e os perseguidos políticos (torturados e familiares de assassinados pela repressão na ditadura) tiveram o reconhecimento pelo Estado dos males que sofreram e a indenização por eles. Um passo decisivo foi a convocação da Constituinte, abertura de um processo concluído com a promulgação da nova Carta Magna em 5 de outubro de 1988.
Mas houve revezes. A transição democrática negociada de 1984-1985 deu uma sobrevida às forças que comandaram o país sob a ditadura militar, e elas usaram sua influência social e poder econômico (agora sob roupagem neoliberal) para combater as conquistas que o povo alcançava.
Essa foi a marca da intensa luta social que se abriu naquele período, opondo o povo e os trabalhadores àqueles setores conservadores, anti-democráticos e antipatrióticos das classes dominantes.*

**A luta pela superação do capitalismo desperta reação vigorosa de conservadores e reacionários, principalmente contra os comunistas. Em tempos de ditadura, os reacionários capitalistas se valem, além do embate político-ideológico, da eliminação física dos comunistas, tanto pelos órgãos da repressão oficial como por organizações civis, exemplo no Brasil, do Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Em períodos de “democracia” liberal, a ameaça física cessa, mas se intensifica o anticomunismo ideológico, patrocinado pelos capitalistas, tendo como “exército de combate” a mídia venal, os aparelhos ideológicos de estado, intelectuais destacados, bem pagos pelo regime que querem preservar.**

**Em fins da década de 1980 termina a primeira grande experiência socialista, implantada na Rússia em outubro de 1917. A derrubada do Muro de Berlin (09/11/1989) foi o elemento simbólico da queda do comunismo na URSS e Europa. O capitalismo, em ofensiva total, declarou o “fim da história”: nada havia de mais avançado e completo que o capitalismo; era a forma máxima de organização social da humanidade... e por aí marchavam os defensores do capital. Era frequente repórteres se dirigirem aos comunistas – até hoje há os que o fazem – e perguntar: o comunismo acabou no mundo... vocês vão continuar insistindo com algo que morreu?**

**Diante de tamanha ofensiva ideológica capitalista, houve muitas organizações comunistas que se desarticularam, que sucumbiram. Vacilações pessoais eram frequentes. O desânimo grassava...**

**O PCdoB também sentiu o golpe, mas não se deixou abater. Convocou seu 8° Congresso para socializar e aprofundar a compreensão do tema. No que tange ao Partido, o *Informe Político aprovado no VIII Congresso do PCdoB (de 3 a 8 de fevereiro de 1992, em Brasília)* assim se refere ao episódio da *débâcle* comunista.**

***Passamos por duras provas sobre a vitalidade do Partido da classe operária. Saímos relativamente bem. O PCdoB suportou firmemente o vendaval do anticomunismo exacerbado com a derrocada final do socialismo na URSS e em vários países. Quando outras organizações que se diziam de esquerda abandonaram o caminho da luta por transformações profundas na sociedade brasileira e se convertiam em social-democratas envergonhados ou mesmo em liberal-burgueses, o nosso Partido, o PCdoB, não vacilou em reafirmar suas convicções revolucionárias e defender os princípios imperecíveis da doutrina de Marx, Engels, Lênin.***

***Mantivemo-nos em nosso posto de combate nas linhas avançadas da luta de classes. Não é a primeira batalha que enfrentamos no campo da ideologia e da política. Desde a reorganização do Partido, em 1962, muitas lutas desse gênero tiveram lugar. Esta, no entanto, alcançou dimensões maiores e significação histórica. Não recusamos o debate aberto das questões controvertíveis. Convocamos o VIII Congresso do Partido e ampliamos o cenário da discussão****[[32]](#footnote-32)****.***

O mesmo Editorial do vermelho, *“25 anos de democratização. Ditadura nunca mais!”*, já citado, prossegue.

*Em 1989, com a vitória de Fernando Collor de Mello na primeira eleição presidencial direta desde 1961, os setores derrotados da ditadura militar tiveram novo alento, embora tenham enfrentado a oposição da nação que, em 1992, varreu do Palácio do Planalto o pioneiro das privatizações, do estado mínimo e do neoliberalismo.
Aqueles setores conservadores ganharam mesmo com a eleição, em 1994, de Fernando Henrique Cardoso, o presidente que mais regrediu no rumo do neoliberalismo com sua política de privatizações, desmonte do estado nacional, atentados contra a democracia e contra os direitos do povo e dos trabalhadores. O país viveu oito anos sombrios sob o tucanato de FHC, sem um projeto nacional de desenvolvimento, humilhado e colocado de joelhos perante as potências imperialistas, particularmente os EUA.
Enganou-se quem acreditou, naqueles anos da hegemonia do “pensamento único” e do “fim da história”, que a luta havia terminado e o povo capitulado. O confronto entre o conservadorismo neoliberal, anti-democrático, e os anseios de desenvolvimento, democracia e soberania nacional acabaram prevalecendo e a correlação de forças começou a ser invertida com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002, quando uma etapa nova se abriu na vida nacional.
A agenda brasileira mudou desde então e a consolidação da democracia, as conquistas sociais, o desenvolvimento e a afirmação da soberania nacional voltaram a ocupar o centro da preocupação dos brasileiros. A luta democrática, que havia sofrido uma profunda derrota em 1964, e que enfrentou obstáculos poderosos nas décadas de 1980 e 1990, agora retomou a trajetória histórica que vem desde as primeiras décadas do século passado.
Entretanto, os obstáculos à democracia ainda estão ativos. Os saudosistas da ditadura militar articulam-se em eventos como o convescote recente do Instituto Milenium, as histriônicas reuniões de militares da reserva, e as ruidosas manifestações da mídia e da oposição conservadora e neoliberal.
Trata-se da etapa contemporânea do mesmo conflito que, em 1964, deu na ditadura militar e na década de 1990, nos governos neoliberais. A disputa ocupa agora as páginas de jornais e as telas das tevês, trincheiras do conservadorismo. É a mesma luta histórica do atraso com o progresso social, que tem sua próxima batalha marcada para outubro, quando será escolhido o sucessor do presidente Lula. E quando o povo vai alcançar nova vitória contra os neoliberais e as reencarnações das forças que foram derrotadas na memorável sessão do Colégio Eleitoral em janeiro de 1985 que abriu o caminho para a derrocada da ditadura militar.*

 **Ver ANEXO 1, texto de Renato Rabelo alusivo aos 88 anos do PCdoB – p. 39.**

* **1985 até hoje: a legalidade do PCdoB/Santos**
* **Antecedentes**

Como já foi mencionado, após a reorganização de 1962, a totalidade da militância, em Santos, ficou no PCB. Somente em 1984 foram deslocados para a Cidade os médicos recém-formados, Fábio Mesquita e Agnes Mesquita, que vieram com o objetivo de reestruturar o PCdoB local. A importância estratégica do Porto foi um elemento fundamental nessa decisão partidária. Em 1985, com a conquista da legalidade, também foi deslocada para Santos a jovem jornalista Suely Torres, com a tarefa de organizar a juventude.

Vale salientar que o PCdoB enfrentou grande dificuldade para se reorganizar na Cidade pois não tinha influência de massas, sindical ou estudantil. Os quadros trazidos de fora partiram do zero! Um grande passo, nessa época, foi a inauguração da histórica Sede Municipal do PCdoB, na Av. Conselheiro Nébias, 327, onde funcionou por aproximadamente duas décadas ininterruptas.

Já o PCB se encontrava, na época, em situação confortável. Nas eleições municipais de 1982 conquistou, pela legenda do PMDB, dois assentos na Câmara com Alcindo Gonçalves e Moacir de Oliveira; tinha forte influência nos principais sindicatos; dirigia o Sindicato dos Metalúrgicos de Santos e região; no governo Osvaldo Justo, PMDB, chegou a ocupar duas secretarias. Este quadro dificultava ainda mais a reorganização do PCdoB.

* **Frente Política, Governamental e Parlamentar**

**Após a conquista da autonomia da Cidade, em agosto de 1983,** foram realizadas eleições municipais para um mandato “tampão”, de fins de 1984 a1988. A polarização ocorreu entre os dois candidatos do PMDB Osvaldo Justo – o vencedor – e Rubens Lara, apoiado pelo PCdoB. Destaque para a boa votação alcançada pela então vereadora Telma de Souza, do PT, que ficou em 3º lugar.

Em 1986,na primeira eleição após a legalidade, o Partido lançou Fábio Mesquita para deputado federal e o operário portuário Luis Carlos da Luz para deputado estadual. Cada um obteve aproximadamente mil votos. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, esta eleição deu maior destaque e visibilidade ao PCdoB em Santos.

Em 1988, o PCdoB de Santos realizou sua 2ª Conferência Municipal no Colégio Treinasse. Participam da plenária cerca de quinze delegados, reelegendo presidente Fábio Mesquita.

Nas eleições municipais de 1988 o Partido fechou sua primeira aliança eleitoral com PT. Existia, internamente no PT/Santos de então, forte oposição a uma aliança com o PCdoB. O Partido indicou o nome de Suely Torres como pré-candidata a prefeita e, somente após este movimento, se fechou acordo com o PT em torno do nome da, na época, deputada estadual Telma de Souza, formalizando a Unidade Democrática Popular (UDP), que foi vitoriosa, elegendo também quatro vereadores: Fábio Mesquita ficou como quarto suplente.

Na formação de governo Telma, o PCdoB não ocupou nenhum cargo de primeiro escalão. Participaram, em escalões menores, os comunistas Fábio Mesquita e Agnes Mesquita, na Secretaria de Saúde; Suely Torres, na Secretaria de Comunicação; Nádia Cristina, na Secretaria de Cultura; Marco Antônio Vilela, na Secretaria de Educação; e Nilson, como diretor do Departamento Municipal de Transito Demutran. Cecílio, do Gabinete da Prefeita, ingressa no PCdoB.

**O PT foi, nas eleições municipais entre 1988 e 2004, o aliado principal do PCdoB, que se orientou pela tática de aliança com partido forte e concentração em um ou poucos candidatos.**

Em 1990 Suely Torres é eleita presidenta do PCdoB/Santos, substituindo Fábio Mesquita.

Em 1992,nas eleições municipais, a UDP (PT/PSB/PMN/PCdoB/PCB/PPS) elege o médico David Capistrano Filho (PT) e seis vereadores (4 do PT e 2 do PSB).O PCdoB novamente concentra apoio a Fábio Mesquita para vereador, que novamente fica na quarta suplência; os mesmos comunistas se mantêm no novo governo.

**Fábio Mesquita coordenou programa de combate às DSTs/AIDS, em Santos, durante anos, nos mandatos petistas. A Cidade possuía, na época, o maior índice nacional de soropositivos. Fábio, com métodos avançados de prevenção à AIDS, conquistou resultados altamente positivos para a Cidade, tornando-se referência nacional (e internacional) nesse setor.**

No início do governo Capistrano se instala no PCdoB/Santos forte debate interno. As divergências levam à desfiliação e ao afastamento de diversos membros da direção municipal e lideranças juvenis. O Partido sofre um revés que só será recuperado, em parte, em 1995, quando Fábio Mesquita assume mandato de vereador por pouco mais de um ano, e Lílian Martins é deslocadapara reorganizar o Partido; Julião também é deslocado para Santos com a tarefa de estruturar o **movimento negro (em fins do mandato de Capistrano, também trabalha em seu governo).**

**Desde 1996, término do mandato de David Capistrano,– portanto, há catorze anos – o Partido não participou mais nem do executivo, nem do legislativo: ficou fora do núcleo de gestão política da Cidade. (Só o atual dirigente do PCdoB, Uriel Villas Boas, então no PCB, exerceu o mandato de vereador na Cidade entre março de 2003 e dezembro de 2004).**

**O PT, com quem os comunistas estiveram aliados desde sua legalidade, em 1985, foi derrotado em 1996 e 2000 por Beto Mansur, PP, e em 2004 e 2008, por João Paulo Tavares Papa, PMDB.**

**Aos 100 dias do primeiro governo Papa (abril de 2005), o PCdoB fez flexão tática e localmente se aproximou do governo do PMDB. No pleito de 2008, pela primeira vez, o PCdoB marchou com Papa, PMDB, reeleito no primeiro turno, por uma coligação de 17 partidos.**

* **Frente Sindical**

**O PCdoB/Santos sempre esteve presente no movimento sindical, embora com oscilações. De meados para o final da década de 1990 experimentou seu auge, dirigindo os sindicatos dos trabalhadores dos Correios, dos Urbanitários e da Construção Civil; estando presente na direção do sindicato dos Servidores Públicos e tendo influência nos sindicatos dos trabalhadores do Judiciário e Petroleiros. A partir de então o Partido perdeu espaço encabeçando, somente, Correios e Operários Portuários, a grande conquista da virada do século XX para o XXI.**

**Recentemente voltou a ampliar espaço no movimento sindical e, hoje, 2010, dirige Correios, Operários Portuários, Urbanitários e Servidores Públicos estatutários. Tem presença em Rodoviários e Construção Civil.**

* **Movimento Juvenil**

Em 1989o PCdoB/Santos conquistou sua primeira entidade de massas, elegendo para a recém-reorganizada UMES, Marco Antônio Vilela. Manteve a hegemonia no movimento estudantil secundarista de Santos até 1993. Perdeu a direção da UMES e a recuperou em fins da década de 1990, perdendo-a novamente quatro ou cinco anos mais tarde.

**Os jovens, organizados na União da Juventude Socialista (UJS), chegaram a constituir, no início da década de 1990, uma força destacada na Cidade. A luta política pelo impedimento de Collor deu um impulso nacional à organização dos jovens e em Santos não foi diferente. Sob a orientação dos comunistas, nesse período, alcançou maior destaque a organização dos estudantes secundaristas.**

**A UJS santista reconquistou, em seu auge, a direção do Centro dos Estudantes de Santos (CES). Forneceu vários quadros aos níveis superiores de Direção da sua entidade e dos movimentos estudantis.**

**A partir do início do século XXI o movimento juvenil santista, e em particular o ligado ao PCdoB, foi-se contraindo. Hoje, os comunistas estão resumidos a quatro ou cinco militantes jovens que tentam, até agora sem sucesso, recuperar o espaço perdido.**

* **Movimento de Mulheres**

A União Popular de Mulheres de Santos (UPM), presidida por Nádia Cristina no período de 1986 a 1988, realizou plenária de fundação com mais de 100 mulheres, e chegou a ter boa influência de massa na Zona Noroeste.

**A União Brasileira de Mulheres (UBM), em Santos, nunca teve atuação destacada. Houve momentos, breves, em que conseguiu um mínimo de organicidade. Hoje, dirige a primeira experiência popular de lavanderia coletiva da Cidade, em equipamento da Prefeitura e com aporte financeiro inicial da Petrobrás, sem que tenha, no entanto, um plano político para sua gestão. É possível, e está sendo feito esforço nesse sentido, colocar a UBM num patamar mais desenvolvido.**

* **Movimento Negro**

**A Unegro, em Santos, também nunca teve atuação destacada. É um desafio para os comunistas iniciar a construção local desta entidade.**

**IV. OS PARTIDOS POLÍTICOS EM SANTOS**

* **Partidos de maior expressão**
	+ **PMDB: a principal força política. Governo**

Experimentou grande ascensão após eleger Papa prefeito, em 2004. É hoje a maior força política da Cidade. Quase dobrou sua votação proporcional entre 2004 (28 mil) e 2008 (54 mil). Superou o PT, que liderou politicamete por cerca de duas décadas, e governou Santos por duas gestões consecutivas: 1989-1992 (Telma de Souza) e 1993-1996 (David Capistrano).

O PMDB está passando por alterações político-organizativas na Cidade pois o MR 8, está a constituir novo partido: o Partido Pátria Livre (PPL).

* Papa é hoje a maior liderança eleitoral de Santos.
* O PMDB elevou sua votação de legenda de 3.650, em 2004, para 14.150, em 2008.
* Dos cinco vereadores eleitos em 2008, dois migraram para o PMDB após a vitória de Papa em 2004: De Rosis, do ex-PFL, e pastor Roberto de Jesus, do PTB.
* O PMDB não possui deputados estaduais ou federais, nem de Santos, nem da Baixada Santista.
* Maria Antonieta, PMDB (ex-PT), conquistou a prefeitura de Guarujá. Assim sendo, o PMDB governa as duas margens do estuário, onde se localiza praticamente a totalidade do Porto de Santos. Há, porém, que se considerar que Papa e Maria Antonieta, próxima ao PPL, têm posições políticas diferenciadas: por exemplo, nas eleições 2010, Papa apóia Serra para presidente da República e Alckmin para governador de São Paulo e Maria Antonieta, Dilma e Mercadante, respectivamente.
* O aliado prioritário do PMDB/Santos é o PSDB, que se organiza para suceder Papa em 2012.
	+ **PT: a grande (única) força política de oposição ao governo**

O PT caiu para segundo colocado na votação proporcional: obteve 42 mil votos em 2004 e 36 mil em 2008. Sob olhar histórico em Santos, pode-se afirmar que o PT vem perdendo mais espaço político do que voto. É, ainda, uma destacada força política.

Em nível Regional, está presente nas Câmaras de sete das nove cidades, ocupa duas Secretarias em São Vicente e obteve importante vitória eleitoral elegendo Márcia Rosa prefeita de Cubatão.

* Telma de Souza continua sendo a maior expressão eleitoral do PT local, e a segunda da Cidade (perdendo só para Papa). Alcançou, para vereadora em 2008, a maior votação proporcional que Santos já teve – 20.631 votos: 8,47% dos válidos!
* Mesmo com a expressiva votação conquistada com Telma, o PT teve uma quebra de 6 mil votos em relação a 2004. Lutas internas e exclusivismo político parecem ter sido as principais causas para o recuo eleitoral do PT em Santos.
* O PT local conta com dois deputados estaduais: Prandi e Fausto. Em 2006 não conseguiu reeleger Telma nem Mariângela, perdendo dois mandatos federais.
* Telma (PT) concorrera à Assembléia Legislativa, em 2010, e, provavelmente, à sucessão de Papa, em 2012.

### PSDB: o aliado prioritário do PMDB, em 2008

 Foi o quarto mais votado na eleição proporcional de 2008. Embora tenha diminuído sua votação em relação a 2004, do ponto de vista político pode-se dizer que seja o segundo partido de Santos.

 A aliança proporcional com o PP possibilitou ao PSDB eleger três vereadores (aumentou um), mesmo com menor votação partidária que o PSB, que elegeu dois.

* O PSDB ocupa a vice-prefeitura e a Secretaria de Assistência Social (Cacá, acumula).
* Governa Praia Grande e Itanhaém.
* Tem dois deputados estaduais de Santos (Bruno Covas e Paulo Alexandre) e, agora, mais um de Praia Grande (Cássio Navarro).
* Paulo Alexandre Barbosa, hoje deputado estadual, vem trabalhando para ser o nome do PSDB na sucessão de Papa.
* **Partidos de média expressão**
	+ **PSB: o partido das flexões**

 É o terceiro mais votado de Santos (cresceu em relação a 2004) e o mais bem votado na soma das 9 cidades da Baixada Santista, com 132,9 mil votos proporcionais, seguido de PMDB, com 106,1 mil e PT com 105,7 mil.

 A liderança local, destacada, do PSB é Márcio França, deputado federal, presidente estadual e tesoureiro nacional do partido. É ele que dá o tom ao PSB na Baixada Santista, e principalmente em São Vicente, seu domicílio eleitoral. Márcio França é tido como um quadro de destaque nacional, cuja principal característica política – que lhe é atribuída – é o pragmatismo!

 Sob a orientação de Márcio França, o PSB de Santos elegeu uma nova direção no processo interno de meados para o final de 2007, causando racha público. Lançou Mariângela Duarte para prefeita, o que “obrigou” quadros do PSB a se exonerarem dos cargos que ocupavam no governo Papa: novo racha; alguns não obedeceram às ordens. Meses depois, no início da campanha eleitoral 2008, os principais membros da direção partidária recém-eleita entregaram os cargos retornando, no geral, os anteriores.

Coligou-se ao DEM para somar bom tempo de TV: este foi organizado, ao apagar das luzes para as eleições 2008, pela família Cascione.

Como a candidatura de Mariângela não decolou, Márcio “abandonou-a”.

Confirmou-se a previsão de vitória esmagadora de Papa. Antes mesmo de sua posse para o segundo mandato, o PSB já entabulou conversações para retornar ao governo Papa. Ocupa, hoje, a Secretaria de Meio Ambiente, com a posse do vereador Fábio Alexandre Nunes (o prof. Fabião) em 09/02/2010. O 1º suplente do PSB, Valdir Nahora, assumiu mandato na Câmara, em substituição a Fabião.

* Mariângela Duarte, o principal quadro eleitoral do PSB em 2008, esteve “sumida”. Reapareceu recentemente para ser candidata a Deputada Estadual em 2010.
* O PSB governa São Vicente e Peruíbe. Tem um deputado estadual (Luciano Batista – SV – apoiador dos “tucanos”) e um deputado federal (Márcio França – SV).
* Fabião está politicamente “em alta”, e não esconde que pretende candidatar-se à sucessão de Papa.
	+ **PPS: partido em retrocesso**

Em Santos, o PPS reduziu sua votação em 2008, relativamente a 2004. Perdeu uma cadeira na Câmara, passando de 3 para 2 vereadores, mesmo tendo recebido em suas fileiras, entre 2004-08, um vereador (Carabina, eleito pelo PRP em 2004 e não reeleito) e um ex-vereador (Adelino Rodrigues, ex-PSB).

Por conta de crise interna recente, Marcos Sérgio Duarte (Marquito), presidente do Sintius, e vários militantes deixaram o PPS e ingressaram (setembro/2009) no PCdoB.

Mesmo tendo dois vereadores e suplentes bem votados, só Adelino Rodrigues tinha sido nomeado para chefiar o departamento de Defesa do Consumidor. Agora, passado o pico da crise – que ainda perdura com o grupo do vereador Del Bosco se contrapondo à direção do PPS, encabeçada por Maria Alice –, o partido foi contemplado com a Secretaria de Cidadania. Carabina também passou a ocupar cargo de segundo escalão no governo Papa.

O PPS não tem deputados locais, nem governa nenhuma cidade da Baixada Santista.

### Partidos de pouca expressão

### PMN: o partido que mais cresceu

 O PMN foi coligado do PCdoB em 2004, e obteve pouco mais de mil votos. Trocou sua direção e Jefferson assumiu a presidência em lugar de Chico das Castanhas. A nova direção saiu, em tempo hábil, à conquista de candidatos de médio potencial eleitoral (mil a mil e quinhentos votos, a maioria já testados anteriormente), com o compromisso de não aceitar nenhum “leão de voto” em sua chapa. Conseguiu montar chapa completa, com alguns excedentes. Fez coligação com o PTC (um só candidato), que lhe permitiu aumentar o número de participantes.

Todo esse movimento político-organizativo confirmou as previsões e resultou em grande vitória eleitoral: o PMN explodiu em crescimento (1.412%) e elegeu um vereador.

Em abril de 2010, Jefferson declarou apoio à reeleição de Samuel Moreira (deputado estadual pelo PSDB) e foi destituído da presidência do PMN/Santos, deixando o partido que presidia e levando consigo parte da antiga direção. Waldemyr assumiu a presidência.

Até agora, não ocupa cargo no governo Papa, mesmo tendo eleito um vereador.

* + **PV: o partido que se descaracterizou**

 O PV, na busca de crescimento eleitoral – a qualquer custo – se descaracterizou: recebeu em suas fileiras Mantovani Calejon, “leão de voto”, com 31 anos de Câmara Municipal e passagem por vários partidos. Político individualista, sem nenhum respeito à organização partidária, se comportou em 2008 como “dono do PV”! Além dele, outros “não-verdes” vieram para o PV, que conseguiu ótimo crescimento eleitoral em relação a 2004, mas ainda insuficiente para atingir o quociente eleitoral: não elegeu ninguém.

 Esta tática do PV o impediu de fazer coligações (coligar para eleger Mantovani?) e, mesmo no próprio partido, alguns candidatos “encostaram o corpo” (pelo mesmo motivo) e outros foram bancados por Mantovani, na expectativa de atingir o quociente eleitoral que, por pouco não foi conseguido.

### PRP: por pouco não repetiu a proeza de 2004

 O PRP aumentou um pouco sua votação em 2008, relativamente a 2004. Porém, ao contrário do que ocorreu em 2004 (quando elegeu Carabina, com pouco mais de mil votos), desta vez não conseguiu atingir o quociente eleitoral, também não elegendo ninguém!

 Seu presidente, Jair Serra, usa a mesma tática eleitoral descrita para o PMN. Certa vez, em conversa reservada, Jair, referindo-se ao PMN, disse que “o Jefferson aprendeu comigo...” Se isto for verdade, o aluno superou o mestre!

### PP – PR – PTB – DEM: campo da direita tradicional

 Parece estagnado após a perda do governo (Beto Mansur foi prefeito por duas gestões e hoje é deputado federal) e busca reorganizar-se. É a direita tradicional da Cidade, que ainda tem força. Conta com vereador (Odair Gonzalez, PR); Secretaria de Obras (Fifi, PTB); Secretaria de Finanças Mirian Cajazeira, PP; ex-deputado federal Vicente Cascione, PTB; Cascione, filhos, no DEM.

Papa poderia ter reduzido o espaço dessas forças no segundo mandato... Não o fez!

### PDT: o grande derrotado na eleição de 2008

 O PDT de Santos diminuiu 73% sua votação e perdeu as duas cadeiras que ocupava na Câmara Municipal. Perdeu o governo do Guarujá, não reelegendo Farid Madi. Inegavelmente, as perdas do PDT em Santos e Guarujá foram grandes.

 Mesmo assim elegeu vereadores em outras cidades da BS; mantém boa presença no sindicalismo local, ligado à Força Sindical, presidida pelo deputado federal Paulinho, que vem bastante a Santos. Também é presença frequente na Cidade o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Tudo isso se reverte, evidentemente, em cacife político para o PDT/Santos.

 Ocupa cargos de 2º e 3º escalões no governo.

### PSC-PRTB-PSDC-PTC-PRB-PTdoB-PSL-PTN

 São partidos com Comissões Provisórias, de pequena militância, que se assemelham na instabilidade.

* + **PSOL-PCB- PSTU: a oposição radical...**

V. O PCdoB/SANTOS PARA A NOVA REALIDADE QUE SE AVIZINHA

* **Perspectivas para a nova Santos**

São inúmeros os investimentos previstos na prospecção e exploração de **petróleo e gás na Bacia de Santos** e seus desdobramentos em terra. Grandes áreas deverão ser reservadas e construídas em Santos e Baixada Santista para dar suporte às atividades de produção em alto mar, desde transporte de trabalhadores para as plataformas até fornecimento de alimentação e cuidados com a saúde; construção de embarcações e plataformas; produção de peças, tubulações; transporte regular do petróleo aos depósitos em terra; construção, ampliação e melhoramento de portos e aeroportos; criação de polos industriais; implantação de cursos de formação para mão de obra especializada; cidade tecnológica; planejamento de moradias e infraestrutura de toda ordem para dar conta do crescimento da população regional, devido à migração gerada pela intensa atividade econômica; etc; etc.

Evidentemente, essas modificações necessárias não ocorrerão de imediato. Demandarão tempo e se realizarão progressivamente. O tempo previsto para cálculo de viabilidade econômica do petróleo e gás e implementação de investimentos para sua extração produtiva gira em torno de dez a quinze anos, fase que se vai concluir, segundo previsões da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, por volta de 2025[[33]](#footnote-33).

*Estimativas*[[34]](#footnote-34)

* *12 anos é o tempo que a Petrobras deverá levar para que a produção do pré-sal alcance 1 milhão de barris diários de petróleo*
* *40 bilhões de dólares por ano, até 2014, deverão ser os investimentos da Petrobras na exploração da Bacia de Santos*

Mesmo quando tudo estiver praticamente ajustado, a produção poderá sofrer oscilações, em função da variação nos preços internacionais do petróleo: em momentos de baixa do preço internacional, o custo de extração do óleo na camada pré-sal supera o preço de mercado, o que limita – ou até inviabiliza economicamente – sua produção.

Há também que se considerar o movimento internacional em curso para uso de energias limpas, e que coloca o petróleo como fonte energética poluidora, devendo, paulatinamente, ser evitada, e até superada. Este movimento se confronta com o mundo econômico atual construído, em grande parte, apoiado no petróleo – origem de grandes conflitos bélicos entre países que demandam o produto, EUA à frente, e que ocupam à força países produtores que não lhe(s) são “confiáveis”, para transformá-los em “confiáveis”, através da imposição de novos governantes, títeres dos imperialistas.

 Com relação ao **Porto de Santos**, prevê-se que também ele passará por profundas modificações de ampliação e modernização, visando a aumentar exponencialmente o volume e valor das cargas movimentadas.

 Já está em operação a dragagem do canal do estuário:

*“(...)cujo objetivo, na parte física, é desassorear o canal de acesso ao cais, para que passe dos atuais 12 metros para 15 metros de profundidade, e aumentar a largura do mesmo trajeto de 150 para 220 metros. (...) De imediato, a capacidade do cais santista será ampliada em 30% (...)”*[[35]](#footnote-35)

 E estão em pleno andamento as obras de logística e construções portuárias:

*Quem tem passado pela faixa do cais, em Santos, de uns tempos para cá, acostumou-se a ver muitos homens e máquinas num frenético trabalho de melhoria dos sistemas rodoviário e ferroviário, e de ampliação e modernização das instalações portuárias. É, sem dúvida, o boom mais intenso que ali se verifica (...). (...) esse processo transformador precisará ampliar-se ainda mais quando, em futuro não muito distante, se materializarem os projetos que, para dar suporte à expansão do comércio exterior brasileiro – que tudo indica será das mais vigorosas, nos próximos anos –, aumentarão exponencialmente o volume de cargas movimentadas no cais santista.”* [[36]](#footnote-36)

 Estes megainvestimentos em petróleo e gás da camada pré-sal e no Porto de Santos, acrescidos da já inaugurada nova pista descendente da Rodovia dos Imigrantes – totalizando 10 faixas de ligação entre São Paulo e Santos (BS) – e da recente entrada em operação do ramal Sul do Rodoanel, repercutiram na construção de novos, imponentes e luxuosos edifícios na Cidade, compondo o chamado boom imobiliário.

 Contribuem, também, para construir a visão do que seria a nova Santos, os seguintes projetos: “Santos Novos Tempos”, visando à eliminação de enchentes na Zona Noroeste; “Alegra Centro”, de recuperação da área deteriorada central da Cidade; marina e área de lazer, substituindo os armazém abandonados do cais; implantação, a curto prazo, do veículo leve sobre trilhos (VLT), inicialmente ligando Santos a São Vicente e, posteriormente, outras cidades da Baixada Santista; ligação(ões) seca(s) – ponte(s) e/ou túnel – entre Santos e Guarujá; ampliação e adaptação de aeroportos civis, em Guarujá (base aérea de Santos) e Itanhaém; nova pista ligando São Paulo a Itanhaém; novos pequenos portos – 5 metros de calado, para frota leve da Petrobras –, e um grande, com cais construído mar adentro, projetado pela iniciativa privada para Peruíbe (atualmente suspenso este projeto); revitalização e ampliação de ferrovias, para cargas e passageiros; e outros projetos menores mas não menos importantes.

 Um olhar de conjunto para a realidade próxima possível, coloca ao PCdoB/Santos o desafio de se pôr à altura das novas exigências dessa cidade que surgirá.

Hipóteses para a Santos insular do futuro próximo:

* + - 1. Praticamente sem terrenos para novas moradias, se verticalizará – principalmente na Zona Noroeste – e, consequentemente, aumentará sua população total, demandando melhorias na infraestrutura em geral, com destaque para transporte e segurança. Tornar-se-á relativamente mais “envelhecida”.
			2. Atrairá altos executivos; tornar-se-á ainda mais rica e crescerá a qualidade de vida geral.
			3. Tornar-se-á, por conseguinte, ainda mais cara para se viver, continuando e ampliando o processo de expulsão dos mais pobres para sua área continental e cidades próximas, de relativamente menor custo de vida. Contraditoriamente, gerará e atrairá mais moradores de rua.

Partindo-se do pressuposto de se revelarem corretas estas hipóteses futuras para a área insular de Santos – em caso contrário, tem-se que flexionar, sem perda de tempo – deve-se planejar o trabalho do PCdoB local, em consonância com as deliberações do 12º Congresso Nacional do Partido. Portanto, a leitura, estudo, compreensão aprofundada de todos os documentos lá aprovados e a aplicação das suas deliberações é a fundamental tarefa, hoje, do coletivo partidário, principalmente dos seus quadros. Com base nessas Resoluções do 12º Congresso será feito o esforço para abordar este último item do trabalho, seu foco.

* Principais resoluções do 12º Congresso
* Programa Socialista para o Brasil

No 12º Congresso[[37]](#footnote-37) – 5 a 8 de novembro de 2009, em São Paulo – foram aprovados os documentos debatidos no processo, definindo a linha política do PCdoB para o período atual da luta de classes no Brasil, entre eles o ***“Programa Socialista para o Brasil – o fortalecimento da Nação é o caminho, o socialismo é o rumo.****”* (título)

*O objetivo essencial deste Programa é a transição do capitalismo ao socialismo nas condições do Brasil e do mundo contemporâneo. (20)*

E, sobre a transição, diz o texto:

*(24) O presente Programa do PCdoB não trata da construção geral do socialismo, mas da transição preliminar do capitalismo para o socialismo. Traça o caminho, segundo a realidade atual, para reunir as condições políticas e orgânicas da transição. A questão essencial, e o ponto de partida para a transição, é a conquista do poder político estatal pelos trabalhadores da cidade e do campo. Este triunfo exige o protagonismo da classe trabalhadora. Papel que requer elevação de sua unidade e de sua consciência no plano político e social e apoio de seus aliados. O leque de alianças abarca os demais setores das massas populares urbanas e rurais, as camadas médias, a intelectualidade progressista, os empresários pequenos e médios, e aqueles que se dedicam à produção e defendem a soberania da Nação. A participação da juventude e das mulheres é fator destacado para a vitória deste objetivo.*

*(25) O Partido Comunista do Brasil – organização política de vanguarda da classe operária e do povo trabalhador, apoiada na teoria revolucionária marxista-leninista – empenha-se em conjunto com outras organizações e lideranças políticas avançadas, pela vitória do empreendimento revolucionário. Luta pela construção de uma nova formação política, econômica e social. Somente o socialismo é capaz de sustentar a soberania da Nação e a valorização do trabalho, no esforço comum da edificação de um país soberano, democrático, solidário. Por sua vez, o socialismo não triunfará sem absorver a causa da soberania e da afirmação nacional.*

É importante destacar que o Programa:

* Trata da transição **preliminar** do capitalismo ao socialismo: são previstas várias fases para se atingir o socialismo, que não podem ser definidas, a priori, quanto à forma e conteúdo, nem quanto à constância no avanço e à duração temporal.
* Traça o **caminho** (a tática) para reunir as condições da transição.
* O **rumo** (a estratégia) é indissociável do **caminho** (a tática): *(...) em qualquer situação, a transição ao socialismo* *deve ser o norte constante do PCdoB. (34)*
* **Indica, como essencial, a tomada do poder político estatal pelos trabalhadores da cidade e do campo.**
* Recomenda um **amplo leque de alianças**, que inclui até empresários nacionalistas.

O pensamento do coletivo partidário consolidou as seguintes convicções:

* + *Não há modelo único nem de socialismo nem de revolução. (21)*
	+ *Não há passagem direta do capitalismo para o socialismo. (21)*

Estas duas deduções, reveladas pelas experiências históricas socialistas até hoje realizadas, exige dos comunistas do PCdoB posturas novas, criativas, sempre embasadas no materialismo histórico e dialético.

* Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento

***Novo projeto Nacional, caminho brasileiro para o socialismo***(subtítulo)

*(33) O presente Programa traça o caminho, isto é, faz indicações sobre meios políticos e organizativos que possam levar à vitória da conquista da República de democracia popular, condutora da transição para o socialismo. O caminho para se alcançar esse objetivo maior consiste no delineamento e execução de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento (NPND). Seu conteúdo deve partir das condições políticas e econômicas do Brasil e mundo, do nível de organização e mobilização das massas populares e do âmbito eleitoral que, na atualidade, é o cenário da batalhas políticas principais na luta pelo poder.*

 O caminho para alcançar esse objetivo maior – a República de democracia popular –, diz o texto, é o Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, e suas ***“Tarefas, conteúdo, principais bandeiras”*** (subtítulo) estão explicitadas no item (39).

*O NPND deve responder a um conjunto de tarefas fundamentais: construção de uma nação democrática, próspera e solidária, de um Estado democrático e inovador de suas instituições; um país de alta tecnologia, avançado na indústria do conhecimento e grande produtor de alimentos e energia; vida digna para o povo. Iguais oportunidades e universalização dos direitos básicos; desenvolvimento contínuo e ambientalmente sustentável; afirmação e florescimento da cultura brasileira e da consciência nacional; aprofundamento e consolidação da integração da América do Sul e das parcerias estratégicas em âmbito mundial.*

 Onze itens discorrem sobre as principais bandeiras do NPND.

*(40) O fortalecimento e a defesa da Nação.*

*(41) Edificação de um Estado democrático, inovador.*

*(42) Nação desenvolvida, potência energética, com progresso da ciência, da tecnologia e da inovação.*

*(43) Valorização do trabalho.*

*(44) Vida social harmônica.*

*(45) Superar desigualdades regionais.*

*(46) Emancipação das mulheres.*

*(47) Proteção do meio ambiente.*

*(48) Defesa da cultura brasileira.*

*(49) Soberania nacional e integração solidária.*

*(50) Democratização da sociedade.*

 O item (53) indica as reformas necessárias ao avanço do NPND.

*Reforma política ampla.*

*Reforma nos meios de comunicação.*

*Reforma da educação.*

*Reforma tributária progressiva.*

*Reforma agrária.*

*Reforma urbana.*

*Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).*

*Fortalecimento e ampliação da Seguridade Social.*

*Fortalecimento da segurança pública.*

 Ver ANEXO 2, sobre “Política de Quadros Comunistas para a Contemporaneidade” – p. 42.

* O PCdoB em Santos
* O Partido, hoje; indicativas de ação

Após seu auge, em início da década de 1990 – auge este que se encontrava muito aquém de torná-lo um partido de porte médio no jogo político da Cidade – o PCdoB foi, com altos e baixos, perdendo força. Na eleição local de 2008, com 16 candidatos a vereador, foi o 13º colocado em votação, obtendo 3008 votos, 1,23% dos válidos. Hoje vive um momento de expansão de sua influência política da Cidade, porém continua um partido pequeno.

Assumiu apenas um posto, de quarto escalão, no governo municipal reeleito, ano meio após a posse. Este ingresso na administração traz uma perspectiva política de ação extremamente limitada para os comunistas locais.

A luta para eleger um deputado federal da região e um estadual da Cidade, se vitoriosa, resultaria num salto de qualidade para o PCdoB, que pela primeira vez ocuparia esses espaços parlamentares.

O recente avanço na frente sindical se destaca, quantitativa e qualitativamente.

A grande debilidade do PCdoB/Santos é não ter, praticamente, presença de massa. Os quatro sindicatos presididos por comunistas deveriam constituir suas Organizações de Base (OBs) e divulgar, sem se “partidarizarem”, as ideias socialistas do Partido. Os movimentos de mulheres e juventude, principalmente, teriam que se incorporar à luta prática desses segmentos. O mesmo se aplica à luta pela igualdade, contra a discriminação de qualquer espécie, pelos direitos humanos, em defesa do meio ambiente, etc.

As OBs têm que ser incentivadas, ser o elo entre o Partido e as massas, contar com pelo menos um quadro partidário em cada uma delas, e ser acompanhadas pela direção municipal, para garantir a ação política e a formação ideológica dos novos filiados.

Deve-se buscar organizar e potencializar a ação em três frentes, igualmente importantes e intimamente ligadas: a) a institucional e de política públicas (eleger ao menos 1 vereador em 2012); b) a de massas; e c) a de formação, propaganda e comunicação (luta de idéias). Não se pode descuidar da construção do(a) “homem/mulher novo(a)”, exigência de uma organização social superior ao egoísmo/individualismo capitalista.

Em síntese, o Partido, que conta com vários quadros bem formados e experientes, pode e deve se abrir muito mais, filiando, formando e incorporando novos combatentes, batalhando, ombro a ombro, com o povo, ocupando posições políticas de mando na Cidade, buscando transformar-se em PARTIDO COMUNISTA DE MASSAS!

* Ajustes às deliberações do 12º Congresso

A realidade brasileira indica que “não se reúnem, no presente, condições políticas para a conquista imediata do socialismo. (...) O caminho é a luta, agora e já, por um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.”[[38]](#footnote-38)

O 12º Congresso parte, também, da compreensão de que não existe trânsito direto do capitalismo ao socialismo. Ainda que o povo brasileiro propiciasse a conquista do poder político aos comunistas, com ou mesmo sem alianças, haveria necessidade de fases de transição.

O Brasil capitalista de hoje tem à frente de seu governo um presidente de origem operária, com a cara do seu povo que, em final de segundo mandato, é aprovado pela esmagadora maioria dos brasileiros, fato raro em política. A imagem e o respeito ao Brasil, junto às nações do mundo, nunca foram tão elevados. Hoje o governo brasileiro tem opiniões sobre a geopolítica mundial e as manifesta e defende, sem se curvar às pressões dos países capitalistas centrais.

Trata-se, no entanto, de um governo que abriga forças diversas, em constante luta por ampliação de espaços de poder. Os comunistas, que comandam apenas um ministério, o do Esporte, têm conquistado reconhecimento político importante, tanto nacionalmente, com seu trabalho profícuo e popular, como internacionalmente, com a conquista do Brasil como sede da Copa do Mundo de futebol em 2014 e das Olimpíadas em 2016.

O PCdoB/Santos deve atuar no sentido da “Hegemonia e acumulação de forças”, conforme os itens 31 e 32 do Programa Socialista, pp. 41 a 43.
*31) A conquista da hegemonia pelas forças interessadas na transição ao socialismo exige acumulação de forças de caráter revolucionário via reformas estruturais e rupturas. Tal processo tem dois eixos básicos: o político e o prático. O primeiro é o movimento pela aplicação deste Programa, pelo crescimento e fortalecimento partidário e de demais forças progressistas. O segundo, a interrelação de três tarefas fundamentais imprescindíveis que, conjugadas na evolução do pensamento do PCdoB, adquiriram um fundamento que orienta sua ação prática. Tais tarefas são: relacionar a atuação na esfera institucional – governos democráticos e parlamentos e a construção de frentes amplas – com a intervenção política que tem por fim a mobilização e a organização das massas trabalhadoras e do povo, fonte principal de crescimento do Partido e força-motriz fundamental das mudanças; e a participação criadora e permanente na luta de ideias, com a finalidade de responder aos desafios da luta presente e futura.*

 *32) Antes de alcançar o objetivo estratégico, há a possibilidade de ocorrer em países da “periferia” do sistema mundial e de democracias recentes como o Brasil formas de poder transitório, que durem mais, ou menos, tempo de equilíbrio contestado e instável. Tal poder pode até mesmo não apresentar uma preponderância nítida de uma classe dominante, situação favorável para se atingir relativo progresso. Esta possível circunstância pode resultar em conquistas; no entanto, a permanência dessa situação não garantiria o êxito pleno das tarefas necessárias, podendo também se desencaminhar de rumo.*

A projeção nacional do Partido favorece a ação local e, em sentido inverso, o avanço local também contribui para a sua projeção nacional. Se o caminho é a luta, agora e já, por um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, para que o PCdoB/Santos contribua na construção desse caminho às fases de transição ao socialismo, fazem-se necessários, antes de tudo, o estudo aprofundado e a compreensão, por seus quadros, do Programa Socialista para o Brasil, aprovado no 12º Congresso.

Não se conseguiu ainda, em alguns casos e aspectos, superar o modelo de caminho ao socialismo trilhado pelos bolcheviques na revolução russa de Outubro de 1917. Está muito presente, principalmente em alguns militantes mais antigos, a idéia de que valorizar/priorizar a participação no processo eleitoral para a conquista, ou aproximação, do poder de Estado colocará o PCdoB na vala comum dos partidos eleitorais, minimizando ou eliminando seu conteúdo revolucionário. No outro extremo encontram-se quadros valorosos, líderes populares, que não dominam a teoria marxista, por diferentes motivos, principalmente pelo ativismo e a incompreensão política da necessidade de estudar.

A luta por hegemonia requer um PCdoB/Santos forte, influente, com aliados políticos locais progressistas, de expressão. O Partido deve traçar uma política de abertura a novos aderentes: filiar em quantidade; buscar atrair quadros populares e políticos, com ou sem mandatos; visar a um partido comunista de massas. Novamente se coloca a questão de entendimento e compreensão política da construção de um partido massivo em Santos: há quadros que, por convicção ou acomodação, estão “satisfeitos” com o Partido atual, do tipo “partido de quadros”.

O texto do Programa orienta para três tarefas práticas:

*Tais tarefas são: relacionar a atuação na esfera institucional – governos democráticos e parlamentos e a construção de frentes amplas – com a intervenção política que tem por fim a mobilização e a organização das massas trabalhadoras e do povo, fonte principal de crescimento do Partido e força-motriz fundamental das mudanças; e a participação criadora e permanente na luta de ideias, com a finalidade de responder aos desafios da luta presente e futura.*

Para dar conta dessas tarefas é preciso, evidentemente, estar inserido na esfera institucional, o que não acontece hoje: o PCdoB/Santos não tem parlamentar nem ocupa cargos de destaque no Executivo. Deve-se por em relevo essa importantíssima frente de luta.

O PCdoB/Santos é muito débil organizativamente e praticamente sem ligação de massa. A exceção fica por conta da frente sindical, onde as potencialidades devem ser melhor exploradas.

No campo da formação e luta de idéias, o PCdoB/Santos deve prosseguir e intensificar a Formação militante; a Comunicação, especialmente, deve ser estimulada a atingir um patamar bem mais alto.

* Ações que devem ser priorizadas, desde já, no PCdoB/Santos
* Conhecer bem a Cidade (e a RMBS); formular ações partidárias de políticas públicas em consonância com a realidade[[39]](#footnote-39).
* Priorizar o trabalho de Partido junto aos operários mais avançados do porto[[40]](#footnote-40) e do polo petroquímico. Na sequência, atuar junto aos trabalhadores em geral e às massas populares.
* Ousar filiar, incorporar e organizar: o PCdoB/Santos deve atuar no sentido de acumular forças visando à hegemonia política.
* Organizar e potencializar as ações em três frentes, igualmente importantes e intimamente ligadas: a) a institucional e de política públicas; b) a de massas; e c) a de formação. No campo da formação e luta de idéias, o PCdoB/Santos deve prosseguir e intensificar a Formação militante; a Comunicação, especialmente, deve ser estimulada a atingir um patamar bem mais alto. Comunicar/massificar as posições e ações do Partido.
* Cuidar da construção do(a) “homem/mulher novo(a)”, exigência de uma organização social superior ao egoísmo/individualismo capitalista.
* Participar dos debates que se travam acerca das promissoras perspectivas sobre petróleo e gás no pré-sal da Bacia de Santos. Destacar quadro para acompanhar estudos e planejamento para a Santos de um futuro próximo, com pré-sal em produção e porto ampliado.
* Constituir, nos quatro sindicatos presididos por comunistas, Organizações de Base (OBs) e dar-lhes vida político-partidária.
* Ligar-se às massas; lutar para ser um Partido de massas. Os movimentos de mulheres e juventude, principalmente, têm que se incorporar à luta prática desses segmentos. O mesmo se aplica à luta pela igualdade, contra a discriminação de qualquer espécie, pelos direitos humanos, em defesa do meio ambiente, etc.
* Tensionar todas as forças para eleger Deputado Federal, da região, em 2010.
* Tensionar todas as forças para eleger Deputado Estadual, da região, em 2010.
* Tensionar todas as forças para eleger Vereador em 2012.
* Avaliar a possibilidade de apresentar candidaturas a Prefeito em 2012, em Santos (e RMBS).

ANEXO 1

**Renato Rabelo divulga o texto abaixo no portal “*Vermelho” de 25 de março de 2010, 88º aniversário do PCdoB, abordando os 25 anos de legalidade do Partido.***

# *O PC DO BRASIL ESTÁ MAIS VIVO E MAIS ATUAL*

## *A linha histórica descrita pelo Partido Comunista do Brasil desde sua fundação – em Niterói (RJ), a 25 de março de 1922 – é permeada por um manancial de lutas pela emancipação nacional, pela democracia, pelos direitos dos trabalhadores e do povo e pelo socialismo. Essa extraordinária trajetória foi pontilhada por êxitos e também por reveses. Nos últimos anos a influência do Partido tem se elevado no curso político brasileiro e nas lutas de nosso povo.*

## *por Renato Rabelo\**

*Na verdade, o PC do Brasil amadureceu como força consequente em meio a ziguezagues advindos de sua política, e em função da violência de forças reacionárias que impuseram pesadas perdas e adversidades próprias de regimes de arbítrio em nossa história, em que a democracia era apenas exceção e não a regra.****25 anos de legalidade democrática*** *Em maio próximo, o Partido Comunista do Brasil completará 25 anos de atuação legal ininterrupta. De longe é o maior período de atividade aberta do Partido no cenário político brasileiro. Nesta etapa, os êxitos colhidos por ele são fruto, fundamentalmente, de uma política forjada tanto em princípios quanto numa orientação tática baseada em alianças amplas. De uma organização que se constrói e se reinventa no curso da luta política, na ação concreta em defesa da Nação e do povo e na intervenção ativa no grande debate de ideias em torno do futuro do Brasil. Dessa forma, articulando tais atributos, pôde aferir que sua vitalidade reside na contínua manutenção de uma identidade transformadora, revolucionária, com feições modernas, renovando concepções, métodos e práticas com o objetivo de construir uma alternativa progressista à luz da realidade brasileira. Assim, o PCdoB mantém-se vivo e atuante em um cenário cada vez mais complexo e diversificado.
Notadamente nos últimos 25 anos, o PCdoB elevou sua contribuição à política nacional. Teve papel destacado nas grandes jornadas pela redemocratização do país, como na campanha pelas Diretas Já, que levou à derrota da ditadura militar no Colégio Eleitoral. Apesar de contar na época com apenas 6 deputados federais, foi – proporcionalmente – a bancada partidária que mais apresentou emendas na Constituinte de 1988 (1.006 no total). Sua presença institucional fortaleceu as entidades sindicais e populares, e contribuiu no processo de legalização de entidades de massa.
No curso da chamada “crise do socialismo” – no triênio 1989-1991 – enfrentou a onda anticomunista desencadeada com o fim da União Soviética e a queda dos governos do Leste europeu. Após um frutífero trabalho teórico, ideológico e político, de conteúdo crítico e autocrítico, reafirmou a identidade comunista e conceituou o socialismo em bases novas.
Uma política de princípios e de alianças amplas – considerando as condições de cada momento – é a marca registrada dessa trajetória. Esta concepção antes já importante na jornada de lutas que pôs fim ao regime militar, foi também essencial para, nos anos 1990 – face à ofensiva neoliberal –, promover uma participação ativa em defesa da Nação e dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras brasileiras. Desde 1989 – com a formação da Frente Brasil Popular – o PCdoB teve clareza de que somente um amplo leque de alianças políticas e o apoio do movimento popular poderiam viabilizar a eleição de um candidato do campo progressista.
Na luta pela resistência e superação do neoliberalismo, essa política de frentes partidárias amplas com a participação do movimento popular se revelou eficaz para levar o líder de origem operária, Luiz Inácio Lula da Silva, à presidência da República ao lado do vice, José Alencar, um destacado empresário nacional.* ***A luta pela construção de um Partido Comunista contemporâneo*** *Em sua história recente, o PCdoB demonstra sua aversão a modelos prontos e esquemas dogmáticos, e não se coaduna com o pragmatismo e o espontaneísmo. Neste sentido, tendo em vista a experiência histórica, o Partido enfrenta a tarefa cotidiana de aprimorar seus conceitos, formas de luta. Já em 2006 a legenda comunista obteve a 5ª maior votação entre os partidos para o Senado da República. Em 2007, como decorrência do cenário positivo tanto interno quanto externo, adota uma conduta sintetizada na “maior afirmação política do Partido e mais ousadia na tática para alcançar os seus objetivos imediatos e estratégicos”.
Em consequência, sua tática eleitoral foi alterada, indicando a necessidade de um maior protagonismo. Por exemplo, sua intervenção política deu-se em maior grau no pleito municipal de 2008, com a apresentação de 15 candidaturas a prefeito com grande prestígio político nas capitais – tendo reconduzido o prefeito da capital de Sergipe, Aracaju. A experiência administrativa na cidade de Olinda, patrimônio da Humanidade, foi aprovada pela população que consagrou três mandatos sucessivos da prefeita e do prefeito do PCdoB.
Ao mesmo tempo, o Partido tem uma participação destacada no movimento sindical dos trabalhadores e no conjunto dos movimentos sociais, como nos movimentos estudantil, antirracista, feminista, indígena e pelos direitos humanos, entre outros. Cabe destacar o papel da União Juventude Socialista, a União Brasileira de Mulheres, a UNEGRO e o CEBRAPAZ (Centro Brasileiro de Solidariedade e de luta pela Paz) como polos avançados nos quais o pensamento estratégico do PCdoB se coaduna com o caráter amplo dessas entidades. Merece destaque especial o protagonismo comunista em entidades como União Nacional de Estudantes (UNE), União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) e no movimento comunitário em sua participação na CONAM. Outra expressão deste novo momento é o lançamento da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), na qual a Corrente Sindical Classista (CSC) e outras correntes do movimento sindical uniram-se em torno de uma entidade de caráter classista, democrática, plural e de luta, propondo a reunificação do movimento sindical, com base em uma plataforma comum – convocando para isto uma nova CONCLAT (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras).
Vale destacar, ainda, o crescente papel que a Fundação Maurício Grabois e a Escola Nacional do PCdoB vêm granjeando no esteio da luta no âmbito das ideias. Um salto considerável no terreno da formação vem sendo percebido. A edição de número 100 da revista Princípios foi expressão disso, constituindo assim um grande marco na divulgação do pensamento progressista. No âmbito da comunicação partidária consolidou-se o papel do Portal Vermelho para a formação e informação que extrapolam os limites partidários, ganhando respeito como forma de expressão do pensamento avançado nacional e em contraponto ao monopólio da mídia golpista.
O PCdoB é uma organização política que cresce e se expande, assumindo responsabilidades cada vez maiores. Conta com mais de 100 mil militantes e cerca de 300 mil filiadas e filiados. Está solidamente fincado no legado de incontáveis heróis e mártires dirigentes destacados em sua longa e rica história.
No âmbito institucional, além de uma combativa bancada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o PCdoB guarda grande orgulho de sua participação através de seus quadros no Ministério do Esporte e na Agência Nacional do Petróleo (ANP). O papel do PCdoB guarda relevância em outros órgãos: Ministério da Cultura, Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Políticas Públicas para a Juventude, Secretaria de Políticas de Promoção à Igualdade Racial, FUNASA, FINEP, ANCINE e ANVISA. Em todos esses espaços institucionais, fica muito patente sua marca de seriedade, de defesa e ampliação dos direitos do povo em consonância com a viabilização dos interesses populares no seio dos poderes Legislativo e Executivo.
A essência do PCdoB é o seu caráter revolucionário, democrático, popular, patriótico e anti-imperialista. Sob essas linhas de atuação ele tem procurado enfrentar o imperialismo norte-americano, o maior inimigo do progresso nacional e social no mundo. Assim, o PCdoB valoriza os crescentes movimentos de contestação ao imperialismo e de luta pela paz. Mira como desafio internacional imediato a conformação de um mundo multipolar, na busca de uma nova ordem, solidária, equânime e de paz, valorizando o registro de importantes forças progressistas em ascensão principalmente na América Latina, o aprofundamento da integração da América do Sul e do Caribe, através de mecanismos como MERCOSUL, Unasul e a recém-formada Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).****Avanço do pensamento estratégico, tático e da construção partidária*** *No final do ano passado, levando em conta esta rica trajetória de um quarto de século de atuação legal, foi possível um salto no pensamento tático e estratégico e também na construção de um Partido Comunista à altura dos desafios de nosso tempo. Este avanço se cristalizou na realização em novembro de 2009 de seu 12° Congresso. Um novo Programa Socialista foi aprovado sob a égide do rumo socialista pelo caminho do fortalecimento da Nação e da execução de um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.
Na visão do PCdoB, a grande peculiaridade da transformação da sociedade brasileira encontra-se na necessidade de abertura de um novo ciclo desenvolvimentista no Brasil, marcado pela aceleração do crescimento econômico, pela construção de uma nação democrática, moderna, próspera e solidária. Assim, se constituem as bases da solidificação de nossa soberania e da necessária distribuição dos frutos do crescimento. A transição ao socialismo no Brasil, para o PCdoB, teria o alcance de um terceiro salto civilizacional, sendo o primeiro marcado pela nossa Independência, a Abolição e a República, no século XIX, e a segunda pela Revolução de 1930, responsável pelo lançamento das bases industriais necessárias ao adensamento de nossa soberania e à conquista de importantes direitos sociais.
O desafio, na atualidade, é conduzir o processo político a um patamar mais promissor. O Brasil precisa – e tem condições de – efetivar um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento com realizações arrojadas. Este projeto é chamado a suplantar os impasses e deformações resultantes das vicissitudes da história política e socioeconômica do Brasil. A remoção dos obstáculos acumulados – expressos recentemente numa estagnação econômica que perdurou duas décadas – exige soluções relacionadas à elaboração do NPND.
Apesar dos grandes avanços empreendidos pelo governo Lula, na verdade, ainda existem grandes impasses e contradições a nortearem o desenvolvimento da sociedade brasileira. Tais problemas vão desde a ameaça a direitos sociais consagrados, passando pela forte concentração de renda e chegando à grande capacidade de manobra – em amplos aspectos do poder político, estatal, acadêmico e midiático – exercida pelo capital financeiro nacional e internacional. Este fenômeno drena grandes parcelas da riqueza gerada pelo povo ao seu próprio proveito e em detrimento total da esfera produtiva de nossa economia, constituindo assim uma grande anomalia a ser combatida e superada. A nação brasileira não pode se eternizar como uma imensa fazenda, grande exploradora de minério e montadora de porte médio.
Em nossa época, a superação dessas contradições ganha a dimensão de conquista estratégica. É condição para um desenvolvimento avançado e um futuro de bem-estar social. O Brasil vive uma encruzilhada histórica: ou toma o caminho do avanço civilizacional, ou se submete ao jugo das grandes potências permanecendo como um país de desenvolvimento médio e produtor de commodities e salários massivos aviltados. Conforme indica a tendência histórica objetiva, a solução viável, hoje, na opinião do PCdoB, é o NPND, a soberania, a democracia, o progresso social e a integração solidária do continente fazerem parte do caminho brasileiro para o socialismo.* ***A história lhe dará razão*** *No final da primeira década do século XXI, os comunistas têm um desafio de construir um Partido contemporâneo à altura das necessidades do nosso tempo. Este Partido será forjado com o apoio das forças do povo e no curso das lutas da frente política e social que deve ser constituída para o Brasil se tornar uma das nações progressistas mais fortes e influentes do mundo.
Os novos desafios e maior latitude de atuação do Partido exigem diferentes formas de concepção do que é ser um militante ou um quadro do PCdoB. Neste espírito de elaboração coletiva e de aversão ao dogmatismo, ao sectarismo e ao espontaneísmo, aprovou-se um amplo documento norteando uma política de organização ajustada também aos novos tempos de luta política e de acúmulo estratégico de forças. Dá-se sob o signo geral de consciência, renovação, qualificação, especialização e representação.
Mas não apenas isso: foi superada uma época em que a política de quadros tinha caráter estático e com pouca criatividade. Passou-se a compreender que o papel dos quadros se adéqua aos desafios partidários em cada circunstância de tempo e lugar e, portanto, estar preparado para desempenhar tarefas e funções. E a considerar que há momentos privilegiados para otimizar o aproveitamento deles à altura do que acumularam, sendo contraproducente tanto subestimar como superestimar seu papel. Assim, chegou-se a um ponto flexível e justo de extrair o que de melhor o material humano do Partido pode dar. Essas premissas visam a reforçar os vínculos entre os quadros e o projeto partidário, sob diferenciadas condições de atuação, com visão estratégica e de largo prazo. Enfim, somente com quadros preparados à luz dos desafios da contemporaneidade, orientadores de ampla militância organizada e de uma justa linha política, pode-se vislumbrar o enfrentamento de tão candentes desafios postos ao Partido em um país – e no mundo – cada vez mais complexo. Temos a convicção de que o PCdoB se colocará cada vez mais à altura dessas ingentes contendas.*

*\*Renato Rabelo, Presidente Nacional do PCdoB*

ANEXO 2

**Política de Quadros Comunistas para a Contemporaneidade**

Para dar conseqüência ao Programa Socialista, o 12º Congresso também aprovou a ***“Política de Quadros Comunistas para a Contemporaneidade”*** (título), cujos dois primeiros itens estão transcritos a seguir:

*(01) O 12º Congresso está chamado a formular diretrizes para uma política de quadros atualizada, num momento em que se elevam os desafios da disputa pela hegemonia política e ideológica na atual etapa de desenvolvimento do capitalismo e da luta de classes. O tema integra a renovação de concepções e prática de um partido que mantém sua identidade comunista, seu caráter de classe de partido dos trabalhadores, portador de uma base teórica sólida, o socialismo científico, e dá desenvolvimento à sua linha de estruturação, visando assegurar o caráter do partido e a gestão da vida partidária.*

*(02) A conformação do Partido Comunista se dá em resposta ao seu pensamento programático e estratégico em cada situação, com formas e meios adequados a essa luta classista e revolucionária. Hoje se vive o contexto de um tempo de nova luta pelo socialismo. Tempo que exige atualizar a teoria revolucionária, reformular o programa e a estratégia do movimento, extrair lições das experiências socialistas, e abrir um caminho brasileiro de transição ao socialismo. Tempo de resistência ativa, acumulação estratégica de forças, combinando reformas estruturais e rupturas para a superação revolucionária do capitalismo. Exige articular dialeticamente, no interesse do projeto partidário, a luta política em todas as suas dimensões quais sejam atuação no seio do Estado vigente com a luta social e a luta de idéias, a partir de bases marxistas-leninistas e de um projeto de nação em relação com o pensamento científico avançado do país. O PCdoB é concebido como vanguarda desse processo e ao mesmo tempo parte do bloco de forças políticas avançadas do país. Partido ousado no anseio transformador, condizente com um projeto exequível para conquistar hegemonia política. Partido que empreenda a exigência de desenvolver a teoria como base para convicções revolucionárias, enfocando a relação entre teoria e prática nas condições contemporâneas. Partido para impulsionar a consciência de classe e ser a representação política e social dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros da cidade e do campo, no sentido de constituí-los como classe que lidere um novo poder político. E capaz de conquistar apoio de massa a seu pensamento político, aglutinar as bases sociais fundamentais em torno desse projeto – os trabalhadores, a juventude, as mulheres e a intelectualidade avançada. Partido Comunista de princípios, estruturado com feições contemporâneas de um partido comunista de massas, voltado para a ação política, fortalecido em sua vida orgânica à escala de centenas de milhares de membros. Partido com firmeza e convicção revolucionária nos núcleos dirigentes e flexibilidade na base na perspectiva de formar extensas camadas de trabalhadores e do povo na militância política, pois quanto mais extensas as fileiras militantes tanto mais se necessita de quadros de direção coesos e compromissados para a governança do partido. Partido, enfim, como força decisiva da revolução e da construção do socialismo, e que tem nos seus quadros a expressão mais concentrada do pensamento revolucionário.*

1. *GONÇALVES, Alcindo e NUNES, Luiz Antonio de Paula, O Grande Porto – Modernização do Porto de Santos, Realejo Edições, Santos, 2008, pp. 28 a 30.* [↑](#footnote-ref-1)
2. Classificação em PIB (em mil reais): 1º São Paulo, 282.852.338; 2º Guarulhos, 25.663.706; 3º Barueri, 25.483.663; 4º Campinas, 23.624.853; 5º São Bernardo do Campo, 20.572.084; 6º Osasco, 17.796.629; **7º** *Santos, 16.128.535. Censo IBGE 2006 (consulta eletrônica).* [↑](#footnote-ref-2)
3. Classificação em PIB/capita (em reais): 1º Barueri, 95.966; **2º Santos, 38.550**; 3º São Paulo, 25.675; 4º São Bernardo do Campo, 25.590; 5º Osasco, 24.892; 6º Campinas, 22.300; 7º Guarulhos, 19.999. *Censo IBGE 2006 (consulta eletrônica).* [↑](#footnote-ref-3)
4. “(...) os empregados no setor de transportes são os que apresentam maior renda média, com R$ 1.768,52 mensais. Em seguida aparecem os trabalhadores da indústria, com média de R$ 1.720,88 e da atividade portuária, com 1.444,44. O setor de Serviços, por sua vez, é o que mais abre oportunidades na Cidade: 47,45% das pessoas empregadas – entre formais e informais – estão nesse ramo. O setor de Comércio aparece em segundo lugar, com 20,3% dos trabalhadores da Cidade.” *Jornal “A Tribuna”, 11/05/2010, p. C6.* [↑](#footnote-ref-4)
5. Com base em “Porto em fase de grandes projetos”, *Editorial no jornal “A Tribuna”,04/02/2010, p. A2.* [↑](#footnote-ref-5)
6. Este tema, dada sua atualidade e importância, merece apreciação mais cuidadosa, o que não é a proposta deste trabalho. Mas, só para exemplificar a complexidade do tema, tome-se o dado de que o custo de extração do barril de petróleo na bacia de Santos é maior que o valor de mercado, em momentos de baixa, o que inviabilizaria sua produção nesses períodos. [↑](#footnote-ref-6)
7. *Jornal “A Tribuna”, Caderno Especial “Perspectiva”, 27/12/2009, p. E6.* [↑](#footnote-ref-7)
8. Todos os dados populacionais deste item foram obtidos em consulta eletrônica: *www. ibge.gov.br;* [*www.investsantos.com.br/demografia/evolupop.html*](http://www.investsantos.com.br/demografia/evolupop.html) *e* [*www.ibge.gov.br/cidades/topwindow.htm?1*](http://www.ibge.gov.br/cidades/topwindow.htm?1) *).* Os censos demográficos anteriores a 1991 incluíam a população de Bertioga, emancipada de Santos em 19/05/1991.O IBGE realizará novo censo este ano (2010), que deverá definir se houve crescimento ou decréscimo populacional em Santos na última década. Há indicativo da tendência ao aumento da população em levantamento da Fundação Seade, citado em *“A tribuna”, domingo, 16 de maio de 2010, pp. A4 e 5*, que atribui acréscimo populacional em Santos de 5,7%, entre 2005 e 2009, contraditório à estimativa do IBGE, que indica redução populacional entre 2000 e 2009? [↑](#footnote-ref-8)
9. Deve-se observar que Santos, além de outros atributos, é uma cidade balneária, com infraestrutura – e IDH – dos mais desenvolvidos do Brasil, situada a 60 km da Capital paulista, o maior centro econômico da América do Sul. Assim, constituiu-se num polo de atração de aposentados dos estratos economicamente mais bem situados, principalmente da Capital e da Grande São Paulo – mas também de outros locais. [↑](#footnote-ref-9)
10. *A Tribuna de sexta-feira, 30/07/2010, p. A7*, avalia em 76.379 a população santista atual com mais de 60 anos: para 2015, segundo a mesma fonte, a projeção da Fundação Seade é de acréscimo de mais 10.000 pessoas nessa faixa etária. [↑](#footnote-ref-10)
11. Santos figura entre as cidades brasileiras com menores taxas de fecundidade, junto com Niterói e São Caetano do Sul: em torno de 1,40 filho por mulher, índice próximo dos verificados nos países europeus, do centro do capitalismo mundial. [↑](#footnote-ref-11)
12. Em conversas reservadas atribuem a excelente aprovação popular ao governo Papa, em pesquisa de outubro de 2009, do jornal A Tribuna (82% de aprovação), ao “conservadorismo da Cidade”. [↑](#footnote-ref-12)
13. Para exemplificar, o jornal *“A Tribuna”, 22/01/2010, em sua página A2* publicou o texto “A coerência deu frutos”, de Tércio Garcia (PSB), prefeito reeleito de São Vicente, amigo e afilhado político de Márcio França, este presidente do PSB/SP e uma de suas lideranças nacionais, no qual atribui o sucesso da administração vicentina ao “grupo de pessoas”, e não se refere, em nenhum momento, ao PSB. Tércio inicia assim o texto: *“São Vicente chega aos 478 anos, hoje, comemorando os resultados de um projeto de resgate do Município que teve início em 1997* (início do 1º mandato de Márcio França como prefeito de São Vicente – acréscimo meu) *a partir da* ***união de um grupo de pessoas*** *preocupadas com os destinos da Primeira Cidade do Brasil.”...* (grifo meu) [↑](#footnote-ref-13)
14. *[http://www.tse.gov.br/internet/eleições/prestacaocontasfinal.htm](http://www.tse.gov.br/internet/elei%C3%A7%C3%B5es/prestacaocontasfinal.htm)*  Papa contribuiu para sua própria campanha com R$ 2.000,00 (recursos próprios). [↑](#footnote-ref-14)
15. Neste texto serão consideradas “candidaturas individuais” aquelas onde não há maior compromisso político-ideológico entre o candidato e a legenda que o acolhe. [↑](#footnote-ref-15)
16. *FRANCO, Afonso Arinos de Melo, História e Teoria dos Partidos Políticos no Brasil, 3ª Edição, São Paulo, Alfa-Ômega, 1980, p.9.* [↑](#footnote-ref-16)
17. *BOBBIO, Norberto, e outros – Dicionário de Política, vol. 2, Editora UnB, impressão oficial, São Paulo, 2004, pp.898/899.* [↑](#footnote-ref-17)
18. *BOTTOMORE, Tom, Dicionário do Pensamento Marxista, Jorge Zahar Editor Ltda., Rio de Janeiro, 1988, p. 282.* [↑](#footnote-ref-18)
19. *LÉNINE, V. I., (seleção de POLKÓVNIKOVA, E. e STRÚKOVA, E.), Partido Proletário de Novo Tipo, Edições Avante, 1975, p. 12.* [↑](#footnote-ref-19)
20. *LENIN, Vida y Actividad, Editorial Progreso, Moscú, 1985, p. 88.* [↑](#footnote-ref-20)
21. ***Centralismo democrático****:* princípio diretor da estrutura orgânica do PCUS e de outros partidos comunistas e operários. O centralismo democrático significa: a elegibilidade de todos os órgãos dirigentes do partido, de baixo acima; a prestação de contas periódicas pelos órgãos do partido aos seus organismos e aos escalões superiores; a atividade criadora dos comunistas; a disciplina rigorosa do partido e a subordinação da minoria à maioria; o caráter obrigatório das resoluções dos órgãos superiores para os inferiores. *LÉNINE, V.I., (seleção de POLKÓVNIKOVA, E. e STRÚKOVA, E.), Partido Proletário de Novo Tipo, Edições Avante, 1975, nota 5, p. 50.* [↑](#footnote-ref-21)
22. *LÊNIN, V. I., Esquerdismo, doença infantil do comunismo, Editora Anita Garibaldi, São Paulo, 2004, p. 30.* [↑](#footnote-ref-22)
23. *STALIN, Fundamentos do Leninismo, Editora Global, São Paulo, p. 23.* [↑](#footnote-ref-23)
24. Muitos textos, internos e externos, abordam a História de nosso Partido. Sugiro aos que pretendem estudá-la iniciar com a leitura de *“Cinqüenta Anos de Lutas (Documentos), Edições Maria da Fonte, Lisboa, 1972” e “LIMA, Haroldo, Itinerário de Lutas do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) de 1922 a 1984, Editora Maria Quitéria, Salvador, 1984”.* [↑](#footnote-ref-24)
25. *Partido Comunista do Brasil, Cinqüenta anos de luta, Edições Maria da Fonte, p. 37.* [↑](#footnote-ref-25)
26. Nos primeiros anos do século XX a cidade de Santos era conhecida como a Barcelona brasileira, devido à influência anarquista espanhola nas organizações operárias. Moscouzinha, Cidade de Prestes e Porto Vermelho são expressões da fase de maior influência comunista na Cidade e no Porto (década de 40, do século XX). [↑](#footnote-ref-26)
27. *AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de, O Sindicato dos Estivadores na contramão do processo de modernização. In: JUNQUEIRA, Luciano A. Prates (org.) Desafios da modernização portuária, São Paulo: Aduaneiras 2002, p. 60.* [↑](#footnote-ref-27)
28. *TAVARES, Rodrigo Rodrigues, O Porto Vermelho: a maré revolucionária (1930-1951), Módulo IV – Comunistas, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, São Paulo, 2001, p. 17.* [↑](#footnote-ref-28)
29. Trecho de documento da Assessoria de Imprensa do Sindicato dos Estivadores de Santos comemorando os 78 anos de fundação do Sindicato (1º/12/1930), divulgado na página eletrônica *“Força on-line”, consultada em 20/02/2010.*  [↑](#footnote-ref-29)
30. *RABELO, Renato, Ideias e Rumos, Editora Anita Garibaldi, São Paulo, 2009, pp. 340/341.* [↑](#footnote-ref-30)
31. *ISTO É, Brasil 500 anos, Atlas Histórico, São Paulo, 2000, pp. 147 e 169.* [↑](#footnote-ref-31)
32. *“Em Defesa dos Trabalhadores e do Povo Brasileiro”, documentos do PC do Brasil de 1960 a 2000, Editora Anita Garibaldi, São Paulo, 2000, p. 447.* [↑](#footnote-ref-32)
33. Para maiores informações, acessar [*www.desenvolvimento.sp.gov.br*](http://www.desenvolvimento.sp.gov.br) [↑](#footnote-ref-33)
34. *“A Tribuna”, sexta-feira, 28 de maio de 2010, p. C4* [↑](#footnote-ref-34)
35. *“A Tribuna”, segunda-feira, 22 de fevereiro de 2010, p. A2.* [↑](#footnote-ref-35)
36. *“A Tribuna”, segunda-feira, 26 de abril de 2010, p. A2.* [↑](#footnote-ref-36)
37. Textos aprovados publicados em [*http://www.pcdob.org.br*](http://www.pcdob.org.br) As citações de trechos dos documentos serão indicadas pelos itens onde se encontram, colocados entre parênteses. [↑](#footnote-ref-37)
38. *Programa Socialista e Estatuto do Partido Comunista do Brasil, Editora Anita Garibaldi, São Paulo, 2009, p. 9.* [↑](#footnote-ref-38)
39. As hipóteses para uma nova **“Santos insular do futuro próximo**”, prevista no sub-item **“Perspectivas...**”, até que não forem negadas pela realidade, têm que embasar, sempre, todo e qualquer projeto político do PCdoB/Santos. As ações/intervenções nas áreas de moradia da classes trabalhadora deve ser apoiada e estimulada. O PCdoB/Santos deve colocar-se a tarefa de lutar pela moradia popular – déficit atual de aproximadamente 20.000 moradias; lutar pela melhoria das condições de vida da população mais pobre, visando a diminuir sua expulsão para a área continental e reduzir, ao máximo, o fosso social hoje existente. [↑](#footnote-ref-39)
40. O Porto de Santos, com toda sua complexidade desafiadora, exige dos comunistas estudo aprofundado e compreensão global. É um grande reduto de trabalhadores da Cidade, principalmente de proletários. A ação orgânica do PCdoB/Santos junto aos portuários, ainda que complexa e difícil, deve ser priorizada, DE FATO, com deslocamento de quadro(s) experiente(s) na estruturação partidária para a tarefa, e apoio decidido da Direção Municipal. [↑](#footnote-ref-40)